



**LENDA DO TESOURO DO CAPÃO DA ONÇA - PONTA GROSSA - PARANÁ**

## Lenda do Tesouro do Capão da Onça Ponta Grossa – Paraná

Segundo a lenda do tesouro do Capão da Onça (Ponta Grossa), na fazenda do coronel Jordão Ribas da Silva, um jovem agricultor polonês avistou a figura de um padre jesuíta que o chamava. Ao aproximar-se o padre pediu que o lavrador o seguisse, pois ele iria lhe mostrar o local onde um grande tesouro estava escondido. Após muito caminharem o padre apontou um certo local e orientou para que o jovem cavasse ali e que o tesouro encontrado fosse utilizado para o bem. Dessa forma, o padre desapareceu. O polonês retornou à sua casa para buscar seus equipamentos, mas ao voltar ao local indicado e cavar, nada encontrou. Pensando ter se enganado, cavou em outros lugares, porém sem encontrar uma pedra de ouro. Buscando o lugar correto, o jovem enlouqueceu e até hoje exploradores buscam o tesouro do padre jesuíta no local conhecido atualmente como Capão da Onça.

Fonte: <http://www.lendas-do-parana.noradar.com/lenda-do-tesouro-do-capao-da-onca/>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Alan Junior Freitas Anjo – 5º ano

Escola Municipal Nossa Senhora do Sagrado Coração

Professora mediadora: Lirani Maieski

Francisco Beltrão – Paraná





**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaxo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Amanda Kadjira Aparecida Philippsen Noro – 5º ano

Escola Municipal Novo Milênio

Professor mediador: Daniel Pereira da Silva

Missal – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA: O POÇO DA VISAGEM – GENERAL CARNEIRO – PARANÁ**

## Lenda: O Poço da Visagem General Carneiro – Paraná

O município de General Carneiro é privilegiado por circundar as margens do rio Turino. Conta a lenda que neste rio existe um poço, mais especificamente nas proximidades do bairro Planalto. Moradores do local, que tinham por hábito a pesca, visualizavam sempre que por ali passava a figura de uma bela mulher. Curiosos e encantados por sua beleza tentavam aproximar-se, porém sua imagem sumia dentro das águas do poço. Por esse motivo o local, até hoje, é conhecido como poço da visagem.

*Fonte: ficha preenchida por Gizéli Portela Lammel. – [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*



Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ana Beatriz Botelho da Costa – 5º ano

Escola Municipal João da Silva Machado

Professora mediadora: Flávia Onofre

Rio Negro – Paraná





**LENDA DA PANELA DE OURO - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ**

# Lenda da Panela de Ouro

## Santo Antônio da Platina – Paraná

Nesse tempo João ficava com a viola tocando e cantando. A mulher sempre falava:

– Vem trabalhar!

Ele respondia:

– Ah! Não me importo!

Ela ia sempre na mina buscar água e passava por uma touceira de bananeiras, onde havia uma panela cheia de marimbondos que quando a viam se alvorçavam.

– João! O homem vai tirar a gente daqui. Vamos ficar sem casa e sem trabalho!

E ele respondia:

– Ah, que importa! A cada resposta dessa, a mulher pensava:

– Ah, você me paga!

Um dia a mulher perdeu a paciência, foi ao bananal, pegou um pano e fez uma rodilha sobre a cabeça, pôs a panela de marimbondos e correu para casa, jogando a panela sobre seu marido. Ela saiu correndo e o marido que vinha atrás, gritava:

– Volta, Maria, venha ver! Quando a alcançou, trouxe-a pra casa, mostrando que os marimbondos haviam se transformado em ouro.

– Não falei que não carecia de se importar. A fortuna caiu aqui, bem em cima de mim!

*Fonte: Pioneiros e Desbravadores de Santo Antônio da Platina. Ficha preenchida por Ivone Mendes de Souza Tanko. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ana Julia da Silva Costa – 4º ano

Escola Municipal Carlos Gomes

Professora mediadora: Mariana Emília Salesse Salgado

Umuarama – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV





**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

# Lenda das Cataratas

## Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fugitada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaxo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

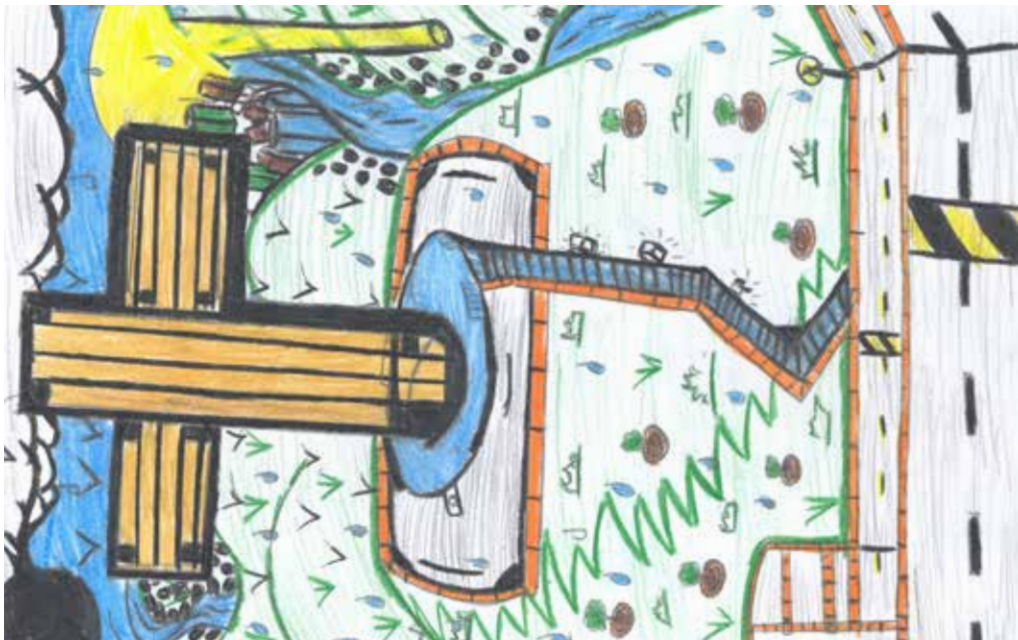
Aluna: Antonella Lara Di Monaco – 5º ano

Escola Municipal Lucia Marlene Pena Nieradka

Professora mediadora: Flávia Fátima Ferreira Anacleto

Foz do Iguaçu – Paraná





**LENDA DO MORRO DA CRUZ - UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ**

## Lenda do Morro da Cruz União da Vitória – Paraná

Pelos antigos moradores de União da Vitória o profeta João Maria de Jesus foi descrito como um ancião de estatura regular, rosto barbudo e carregava um saco de algodão e tiracolo. Ele dizia estar em União da Vitória e pela região, cumprindo uma promessa que estaria prestes a se concluir. Venerado até mesmo entre pessoas cultas, o monge, quando de sua passagem pela cidade, aconselhou a população a erguer uma cruz no cume do morro mais alto: 943 metros acima do nível do mar. Essa cruz, segundo suas palavras, deveria permanecer sempre em pé, para proteger a cidade de uma possível e desastrosa inundação. Essa inundação seria provocada pelo deslizamento das terras vindas do morro mais próximo ao rio Iguaçu e que represaria suas águas sobre a cidade. Uma grande cruz de madeira foi erguida pelos moradores. Desde então, há sempre o cuidado em substituí-la quando é preciso, evitando sua queda. O lugar ficou conhecido como Morro da Cruz, onde se fazem penitências, procissões e promessas. Na Sexta-feira Santa, muitos devotos sobem até a cruz e no caminho recolhem ervas para chá. Ervas que têm destino certo, na cura de alguns males. Uma fonte existente no sopé do morro, água da qual o profeta serviu-se, é considerada milagrosa. Ainda hoje, procurada por pessoas devotas de São João Maria é usada para realizar curas e batizados.

Fonte: fichas preenchidas por Therezinha Leony Wolff.

[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Camilo Schmidt – 5º ano

Escola Municipal Prof. José Moura

Professora mediadora: Leila Jucilene Kunze

União da Vitória – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

## Lenda das Cataratas do Iguaçu Foz do Iguaçu – Paraná

Diz-se que, há muito tempo, quando os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bela que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. M'Boy ficou furioso quando soube da fuga de Naipi e Tarobá. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma palmeira, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore, acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: <http://resumos.netsaber.com.br/resumo-75924/a-lenda-das-ataratas-do-iguacu>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Carmen Luiza Pinheiro Zatti – 5º ano

Escola Municipal Prof. Pedro Algeri

Professora mediadora: Clair Salete Mackowiak Gomes

Francisco Beltrão – Paraná

Concurso  
**Entre Lendas do Paraná**  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFRP

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DO JOÃO-DE-BARRO - PARANÁ**

# Lenda do João-de-barro

## Paraná

Segundo a lenda, há muito tempo, numa tribo do Sul do Brasil, um jovem se apaixonou por uma moça de grande beleza. Jaebé, o moço, foi pedi-la em casamento. O pai dela então perguntou: – Que provas podes dar de sua força para pretender a mão da moça mais formosa da tribo?

– As provas do meu amor! Respondeu o jovem Jaebé. O velho gostou da resposta, mas achou o jovem atrevido, então disse:

– O último pretendente de minha filha falou que ficaria cinco dias em jejum e morreu no quarto dia.

– Pois eu digo que ficarei nove dias em jejum e não morrerei.

Toda a tribo se admirou com a coragem do jovem apaixonado. O velho ordenou que se desse início à prova. Então, enrolaram o rapaz num pesado couro de anta e ficaram dia e noite vigiando para que ele não saísse nem fosse alimentado. A jovem apaixonada chorava e implorava à deusa Lua que o mantivesse vivo. O tempo foi passando e certa manhã, a filha pediu ao pai:

– Já se passaram cinco dias. Não o deixe morrer.

E o velho respondeu: – Ele é arrogante, falou nas forças do amor. Vamos ver o que acontece. Esperou então até a última hora do novo dia, então ordenou: – Vamos ver o que resta do arrogante Jaebé.

Quando abriram o couro da anta, Jaebé saltou ligeiro. Seus olhos brilharam, seu sorriso tinha uma luz mágica. Sua pele estava limpa e tinha cheiro de perfume de amêndoas. Todos se admiraram e ficaram mais admirados ainda quando o jovem, ao ver sua amada, se pôs a cantar como um pássaro enquanto seu corpo, aos poucos, se transformava num corpo de pássaro!

E foi naquele exato momento que os raios do luar tocaram a jovem apaixonada, que também se viu transformada em um pássaro. E, então, ela saiu voando atrás de Jaebé, que a chamava para a floresta onde desapareceram para sempre.

Fonte: <https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/joaodebarro/>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Daniel de Assis – 5º ano

Escola Municipal Prof.<sup>a</sup> Maria Fumiko Tominaga

Professora mediadora: Agahilda Moura Ferreira da Silva

Cascavel – Paraná







**LENDA DO RIO IVAÍ - RIO BRANCO DO IVAÍ - PARANÁ**

## Lenda do Rio Ivaí Rio Branco do Ivaí – Paraná

Uma linda índia, aparecida aos canoieiros que subiam e desciam o rio, levava-os aos lugares com mais pedras e dizia a eles: vai por aí. E os canoieiros iam por lugares que a índia indicava e ficavam envolvidos nas pedras sem poder sair.

Os canoieiros, amedrontados, iam contar o ocorrido e juntavam as palavras para pronunciar, dizendo Ivaí, que significa: índia-vai-aí; por todo o percurso do rio. Ficando Ivaí, no início da colonização.

Fonte: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)



Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Elis Vitória Farias dos Santos – 4º ano

Escola Municipal André Zenere

Professora mediadora: Lisiane Graciele da Silva

Toledo – Paraná





**LENDA: A ALMA PENADA – PATO BRANCO – PARANÁ**

# Lenda: A Alma Penada

## Pato Branco – Paraná

"As corridas de cavalo em Villa Nova, nos idos de 1920, era a diversão dos pioneiros, depois da de um bom baile, é evidente".

Contava seu Osório que uma das Raias, muito bem situada na estrada de Villa Nova para Independência, levando depois até Vitorino (onde hoje é a Rua Guarani) teve o uso proibido pelo Exército em 1929, pela dificuldade que eles encontravam em se deslocar quando da construção da estrada de São João dos Ausentes a Barracão. Com muito contragosto foi obedecido. Mas algo estranho acontecia. Os que gostavam das Corridas, sem demora reuniram-se para construir outra. Ela ficava onde hoje é o Bairro Santa Terezinha. Passando por diversas propriedades. Só foi desativada com a vinda da Madeireira Gugelmin S.A.

Mas, o intrigante, contado pelos vizinhos, que havia algo estranho. João Pedro Moreira, residente apenas a 50 metros do levante da Raia, testemunhou, muitas vezes, em certas noites, as mais escuras, umas velas acesas. E, logo após, um vulto, de boa estatura, todo vestido de preto, com uma capa e de chapéu, costume da época. Aparecia subindo e descendo, bem devagar, pelos carreiros existentes, até próximo às velas acesas. Parecia estar procurando alguma coisa perdida. A interpretação, lá naquele tempo, era de que se tratava de uma Alma Penada. Diziam que um homem havia, enquanto um ser vivente, enterrado uma panela com moedas de ouro e prata. Porém, agora, para ter paz na eternidade, dependia que achassem esse tesouro, talvez para devolver ao verdadeiro dono. Ninguém dos ilustres vizinhos, que presenciavam o fato, se encorajava em sair à noite para procurar junto com ex-vivente. Durante o dia era tudo tranquilo. Mas, nas noites escuras, o fato se repetia. Ninguém passava à noite sozinho por aquele local. Nem por uma grande precisão.

Fonte: <https://www.diariosudoeste.com.br/noticia/do-campo-e-da-estrada-as-lendas-que-contam-a-historia>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Emilly Vitória Rodrigues de Chaves – 4º ano

Escola Municipal União

Professora mediadora: Elizangela Kempfer Ramos

Pato Branco – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

R1CTV



**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Conta-se que os índios Caingangues, habitantes das margens do Rio Iguaçu, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, um deus que tinha a forma de serpente e era filho de Tupã. Igobi, o cacique dessa tribo, tinha uma filha chamada Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi era consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá que, ao ver Naipi, por ela se apaixonou. No dia da festa de consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam cauim (bebida feita de milho fermentado) e os guerreiros dançavam, Tarobá aproveitou e fugiu com a linda Naipi numa canoa rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy percebeu a fuga de Naipi e Tarobá, ficou furioso. Penetrou então as entranhas da terra e, retorcendo o seu corpo, produziu uma enorme fenda, onde se formou a gigantesca catarata. Envolvidos pelas águas, a canoa e os fugitivos caíram de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fugitada pelas águas revoltas. Tarobá foi convertido em uma palmeira situada à beira de um abismo, inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa palmeira, acha-se a entrada de uma gruta sob a Garganta do Diabo onde o monstro vingativo vigia eternamente as duas vítimas.

Fonte: <https://www.comboiguassu.com.br/noticias/conheca-a-historia-de-taroba-e-naipi-a-lenda-das-ataratas>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Gabrielly Galvão dos Anjos Dionizio – 5º ano

Escola Municipal Leila Diniz

Professora mediadora: Jéssica Galafassi Castilho

Ivaiporã – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DO JOÃO MARIA, O MONGE DA LAPA - LAPA - PARANÁ**

# Lenda do João Maria, o Monge da Lapa

## Lapa – Paraná

Nas proximidades da Lapa, uma família tendo comprado uma propriedade, que tinha em suas terras uma fonte benzida, e não crendo no poder da água santa, cercou a área, proibindo a entrada de intrusos. Ao mesmo tempo, ateou fogo ao cruzeiro e ao pinheiro que havia no pouso. Como resultado, perdeu todas as suas posses e ficou louca. As lendas sobre milagres e prodígios fazem parte do maior grupo conhecido. Existia a crença de que, em meio às tempestades, o monge permanecia sentado ao relento, mas que não se molhava, bem como nos lugares de determinadas cruzes.

Conta-se também que podia estar em dois lugares diferentes, orando em sua gruta e ao lado de uma doente que invocava por ele. Conta-se que podia ficar invisível aos seus perseguidores, atravessar a pé sobre as águas dos rios, e que suas cruzes cresciam – não só o corpo, como também os braços – ou brotavam 40 dias após o monge tê-las levantado. Bastões, com a "medida do monge", fincados em cada extremo de uma fazenda, protegiam o gado contra doenças. As velas, feitas na medida do palmo do monge, afugentavam os maus espíritos e acalmavam as tempestades. Conta-se que o monge era imune aos índios e às feras, não sendo jamais atacado por elas. Diz-se também que fazia surgir olhos d'água nos lugares onde pousava. Da mesma maneira, podia se fazer transportar no ar ou desaparecer quando a multidão que o cercava crescia em demasia.

As curas são constantes em suas lendas. Teria curado adultos e crianças já à morte com infusões de uma planta chamada vassourinha e rezas. Em Mangueirinha e na Lapa, se contam casos de curas milagrosas de dores de dentes.

Fonte: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Guilherme Christenson dos Santos – 5º ano

Escola Municipal Ana Maria Moro Dissenha

Professora mediadora: Marcia Aparecida Woitch

São José dos Pinhais – Paraná

Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc  
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS PINHAIS  
RICTV





**LENDA: A SERPENTE DA LAGOA - GUARAPUAVA - PARANÁ**

# Lenda: A Serpente da Lagoa

## Guarapuava – Paraná

Segundo a crença popular, um monge andarilho chamado João Maria esteve em Guarapuava e, na época, os moradores não foram muito acolhedores, com receio de desconhecidos. O monge, então, teria "rogado uma praga" sobre a cidade, dizendo que as pessoas queriam progresso, mas não se preocupavam umas com as outras e que, ao primeiro apito de uma Maria Fumaça, a serpente que vivia debaixo da terra acordaria e destruiria a cidade.

A lenda teria se disseminado ao longo de gerações pelas pessoas mais velhas e o medo gerado pela praga do monge João Maria persistiu. Em meados do século XX, Guarapuava ficou isolada dos centros de comércio devido ao fim do tropeirismo na região, fazendo com que a construção de uma estrada de ferro ligada aos municípios próximos se tornasse necessidade para o transporte de produtos. Para a elite, a chegada do trem tornaria a cidade moderna, colocando-a no trajeto comercial até os grandes centros, sendo a ferrovia o meio pelo qual suas produções seriam dispersas. Já para os demais, os menos favorecidos e os mais velhos, a novidade era motivo de receio pelo medo do modernismo de ter um trem na cidade e, principalmente, por causa da praga do monge João Maria.

Como o fato não aconteceu, outra versão da história foi inventada para que a lenda não se perdesse, quando se começou a falar sobre a demolição da Igreja Nossa Senhora de Belém para a construção de uma nova. Se demolida, a serpente que dormia debaixo da terra, com o corpo que começa com a cabeça na Catedral e vai até a Lagoa das Lágrimas com sua cauda, despertaria enfurecida. Guarapuavanos que acreditavam na lenda impediram a demolição da igreja, acreditando, assim, que a serpente teria adormecido para sempre e a cidade agora estava a salvo.

Fonte: <http://gorpacult.blogspot.com/2016/07/olha-serpente.html>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Guilherme da Costa – 4º ano

Escola Municipal Antônio Lustosa de Oliveira

Professora mediadora: Carolina Rossetto

Guarapuava – Paraná





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. 149 Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Isabely dos Santos Pereira – 4º ano

Escola Municipal Criança Feliz

Professora mediadora: Simone Melchior Alves Nagita

Andirá – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA: UM DIA NA ILHA ITACOLOMI - GUARATUBA - PARANÁ**

## Lenda: Um dia na Ilha Itacolomi Guaratuba – Paraná

Apareceu aqui em Guaratuba um compadre, meio maluco, que alugou um barco de 3 metros de comprimento (inflável) e me chamou para pescar na Ilha de Itacolomi. Topei, afinal precisava alguém com carteira de mestre de embarcação para esta saída e a meteorologia marcava tempo neutro. Pegamos um tarrafa, passamos ali na ilha do Araçá. Demos uma tarrafada e pegamos mais ou menos um meio saco de sardinha. Saímos no dia seguinte, de madrugada, ainda no escuro. À medida que íamos nos encaminhando para o destino final, ia "amaciando" o compadre. Explicando para ele as providências que devem ser feitas. Assim que chegamos na ilha de Itacolomi, aportamos e em seguida começou a amanhecer. Chegou uma lancha grande, e após outra. E a gente já tava pegando uns peixinhos bons, eu peguei um dourado e o compadre pegou uma cavala e por aí fomos. Daqui a pouco, quando já era umas 8 e meia ou 9 horas, aquelas lanchas começaram a levantar âncora e a ir embora. E daí eu falei: – Compadre, estas lanchas têm barômetro, GPS e rádio. Elas viram alguma coisa. Acho melhor ir embora. E ele responde: – Não. Agora que estamos pescando bem. Não vamos não!!! Então eu falei: – Então fica prestando a atenção: se o vento virar, se você ver que o barco começa a navegar do sul para norte, vamos embora imediatamente porque é virada de tempo brabo. Não demorou meia hora e bateu uma ventania. A primeira onda que levamos passou por cima do nosso barco: barco dum lado e nós para o outro. Já perdemos sardinha, perdemos peixe, perdemos tralha, perdemos remo, perdemos tudo que tinha no barco, ficou eu e o compadre. A situação foi piorando, e o compadre, pelo balanço e más condições do tempo, sentiu-se mal. Mas aí começou a cair uma fortíssima chuva de pedra. Pulamos para dentro da água, e ficamos agarrado na cordinha da embarcação, só com a mão por cima do barco. Um determinado momento, uma onda bem grande levantou a gente e nós conseguimos ver Guaratuba. Mas os problemas ainda não haviam acabado: quando nós estávamos chegando perto da praia de Caieiras, acabou o combustível. Como havíamos perdido os remos, estávamos à deriva, levados pela correnteza e ventos. Fomos então socorridos por uma lancha da Polícia Militar que estava passando, justamente pesquisando os malucos do nosso nível que por ventura poderiam estar perdidos por ali. Conseguimos nos salvar, quase mortos de frio e exaustão, com a mão em carne viva, orgulho ferido.

Fonte: <http://www.litoral.inf.br/guaratuba/historias-guaratuba.htm>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: João Felipe de Oliveira Alves – 5º ano

Escola Municipal Oito de Maio

Professora mediadora: Andrea Afonso

Matinhos – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

RCTV



**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Kauan Vitor Rodrigues da Silva – 4º ano

Escola Municipal Fábio Henrique da Silva

Professor mediador: Thiago Henrique da Silva de Sales

Apucarana – Paraná







LENDA DO FOGO - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ

## Lenda do Fogo Região dos Campos Gerais – Paraná

Na terra dos Kaingungues ninguém sabia como fazer fogo, portanto ninguém dele se beneficiava. Apenas Minarã, um índio de raça estranha, que o mantinha em sua lareira, zelado por sua filha, laravi, que o guardava como a um tesouro. Os Kaingungues não se conformavam com esse egoísmo de Minarã. Até que um dia um jovem, inteligente e ardiso, Fiietó, decidiu descobrir o segredo de Minarã. Transformou-se em uma gralha branca e foi até o local onde estava a cabana em cuja lareira o fogo ardia. Ali encontrou laravi banhando-se no rio Goio-Xopin. Então, atirou-se na água e se deixou levar pela correnteza em direção à formosa índia. Ela viu a pobre gralha encharcada e a recolheu, levando-a para junto da lareira. Tão logo suas penas de ave secaram, Fiietó pegou uma brasa com o bico e fugiu. Mais adiante, pousando no galho de um pinheiro, reavivou a brasa e com ela pôs fogo em uma grimba. Como o ramo era muito pesado, era difícil transportá-lo com o bico. Fiietó decidiu arrastá-lo pelo mato, e, por causa disso, acabou provocando um incêndio espetacular. Durante dias as noites ficaram claras como o dia, com o fogo se alastrando pelas florestas. Todos os índios da região foram ver o incêndio, aproveitando para levar tições para suas casas, que desde então passaram a ter suas próprias fogueiras sempre acesas. Depois do incêndio, extensas áreas de florestas viraram os campos que hoje conhecemos: os Campos Gerais, os campos de Palmas e os campos de Guarapuava.

Fonte: <http://www.oocities.org/soho/square/9407/lenda6.htm>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Ketlyn Maria da Silva Oliveira – 5º ano

Escola Municipal Prof.ª Senhorinha M. Mendes

Professora mediadora: Mére Aparecida de Oliveira Polo

Palmas – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DO DIABO DE CAPANEMA - CAPANEMA - PARANÁ**





**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda do Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I  
Aluno: Lucas Leandro de Lima – 5º ano  
Escola Municipal Joaquim Maria Machado de Assis  
Professora mediadora: Roberta Tamos  
Maringá – Paraná

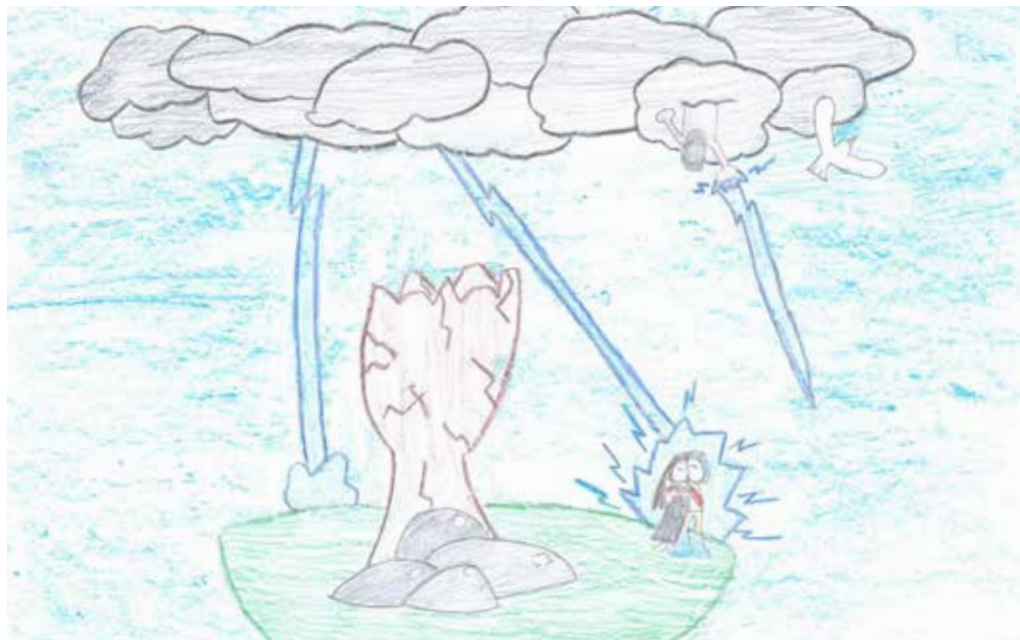




**LENDA DO BOI DE MAMÃO - REGIÃO LITORÂNEA - PARANÁ**







**LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ**

## Lenda de Vila Velha Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Marcos Vinicius Martins – 4º ano

Escola Municipal Prof.ª Ruth Holzmann Ribas

Professora mediadora: Lucirene de Oliveira Gonçalves

Ponta Grossa – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

[Empty box for student name]

---

---

---

---

---

---

---

---





**LENDA DA CASA MAL-ASSOMBRADA - TIBAGI - PARANÁ**

## Lenda da Casa Mal-assombrada

### Tibagi – Paraná

Dizem que na fazenda Cambará muita assombração aparece. Que, à noite, arrastam-se correntes, batem-se janelas e ouvem-se ruídos estarrecedores. Quando eu era criança ficava tiritando de medo ao ver os mais antigos falarem da casa mal-assombrada. Sei que na outra fazenda ali por perto, quase entrando no município de Ventania, havia histórias de fantasmas. Quando minha mãe era jovem, disse que vinha um homem loiro, alto e belo oferecer uma panela de dinheiro. Nas fazendas Ipê, Guaricanga, e a do senhor Fernando Taques, muitas coisas estranhas acontecem. No limiar das fronteiras de Tibagi, o mistério circunda e mete medo. A lenda das casas mal-assombradas já vêm de longe, acompanhada de anedotas de sinhozinhos e sinhazinhas que haviam por aqui.

*Fonte: ficha preenchida Gilmar de Jesus Oliveira. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Maria Aparecida Duarte – 3º ano

Escola Municipal Nossa Senhora das Graças

Professora mediadora: Camila Suemi Marchini

Maria Helena – Paraná





**LENDA DO TÚMULO QUE CHORA - CAMPO MOURÃO - PARANÁ**

## Lenda do Túmulo que chora Campo Mourão – Paraná

Conta a lenda que antigamente, quando Campo Mourão estava em seu início de progresso, o cemitério da cidade ficava nas redondezas do Jardim Lar Paraná. Certa vez, faleceu um morador muito querido por todos e lá no cemitério foi enterrado. Por vários dias sua esposa ia chorar sua ausência. Mas com o passar dos dias a viúva foi retomando sua vida e deixou de ir visitar seu falecido marido. Algo muito estranho passou a acontecer. O túmulo do homem passou a verter água como se fossem lágrimas de alguém que chorava de saudades. Os que iam visitar o túmulo começaram a dizer que era o falecido que chorava a falta da esposa. Outros já diziam que por ele ter sido um bom homem, aquela água eram lágrimas milagrosas e que seriam capazes de curar todos os tipos de enfermidades. O que se sabe é que o túmulo passou a ser conhecido como o túmulo que chora e muitas pessoas passaram a visitá-lo com a intenção de visitar um túmulo santo. E assim o túmulo ficou conhecido por um bom tempo.

Fonte: *Enquanto conto encanto o conto. Grupo Galha-azul.*

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Maria Fernanda Arnolds Pereira – 5º ano

Escola Municipal Parigot de Souza

Professora mediadora: Adriana Iora

Campo Mourão – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018



**LENDA DE SÃO TOMÉ (CAMINHOS DO PEABIRU) - CAMPO MOURÃO - PARANÁ**

# Lenda de São Tomé (Caminhos do Peabiru)

## Campo Mourão – Paraná

Num dia frio de junho, Nhô Juca estava acendendo uma fogueira em seu rancho, onde recebia seus amigos que ouviam e contavam histórias de assombração, boitatá etc. Nessa tarde, seus companheiros, após a lida na roça, vieram conversar e ver se ele não precisava de nada. Os visitantes se assustaram com uma tempestade que se aproximava, porém Nhô Juca, em sua calma, começou a contar uma história. Disse que aquela região havia pertencido aos índios e que construíram um caminho muito importante: o do Peabiru, trilha antiga que começava no Atlântico e terminava no Pacífico. Plantavam nesse caminho uma grama miúda que evitava que a chuva lavasse a terra e as ervas daninhas invadissem a valeta. A grama era plantada em alguns trechos e ia avançando pelo caminho. Soltava sementinhas gelatinosas que grudavam nos pés e pernas dos que ali passavam, espalhando pelo caminho e novos trechos iam se formando. Ouvi, certa vez, um moço que tava cavoucando na beira do rio dizer que por aqui passou um homem branco que fez muita coisa boa para os índios. Dizem que ele veio das águas e que seu nome era Tomé ou Pai Zumé, como os índios o chamavam. Era um homem branco alto, longa barba, cabelos curtos. A roupa branca ia até os pés. Nas mãos trazia um livro e uma cruz. Por onde passava, ensinava, condenando a poligamia e a antropofagia, e evangelizava índios falando sobre o único Deus. Também ensinou o cultivo de cana-de-açúcar e milho. Por pregar o bem e censurar a imoralidade, causou grande revolta nos chefes e pajés, que furiosos mandaram persegui-lo, incendiando as cabanas onde se abrigava, disparando flechas e pedras. Sempre fugia ileso pelas águas dos rios ou do mar. Muitos dizem que era Tomé, apóstolo de Jesus, o que duvidou da ressurreição. Como foi descrente, Jesus lhe deu a missão de pregar o evangelho nas terras mais longínquas. Teria ido primeiro para a Pérsia, depois, rumo às Índias e à China, indo parar em ilhas não determinadas. Como chegou ao Brasil, não se sabe, apenas alguns jesuítas relatam sua passagem. Certo dia, os inimigos conseguiram pegá-lo e o amarraram numa grande pedra, surraram-no e o largaram desmaiado. Então, três grandes águias desceram do céu e o libertaram. Ele fugiu pelas águas da mesma maneira que havia chegado e nunca mais se soube dele. – E esse caminho do Peabiru ainda existe, compadre? Pergunta Pedro. – Olha, eu escutei uns moços, no boteco do seu João-Pê-Grande falando que ainda existem partes dele. Tomé dizia que se um dia o caminho fosse destruído, haveria muita seca, aves e animais acabariam e os rios escureceriam. Nhô Juca enche a cuia com a água fervente e repassa para Pedro. Todos ficam em silêncio, a fumaça dos palheiros sobe no ar. – É preciso ver para crer.

Fonte: texto de Edina C. Simonato. Disp. em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Mariana Cristina Almeida – 5º ano

Escola Municipal Monteiro Lobato

Professora mediadora: Patricia Gomes Vieira

Campo Mourão – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV





**LENDA DO HOTEL YARA - BANDEIRANTES - PARANÁ**

## Lenda do Hotel Yara Bandeirantes – Paraná

A 9 km de Bandeirantes, pertinho do encontro das águas dos dois rios mais importantes da região, o das Cinzas e o Laranjinha, um hotel de arquitetura imponente, construído na década de 1950, sofre a ação do tempo, abandonado. Tudo começou com um italiano naturalizado brasileiro, Domingos Regalmuto. Acostumado aos negócios, ele logo percebeu, nos anos 1930, que as águas que afloravam em suas terras tinham odor e paladar particulares. Em 1942, um laudo da Universidade Federal do Paraná (UFPR) comprovou que a água era mesmo mineral hipotermal e de aplicação terapêutica. Bastou para que Regalmuto transformasse água em dinheiro. Passou a engarrafá-la e chamou a sua água mineral Yara de a "deusa das águas". Além disso, projetou e construiu o complexo termal, com a piscina abastecida pelo chafariz, e um hotel de causar inveja, só acessível a bolsos com um certo recheio. Tudo ia bem até que a saúde de Regalmuto começou a falhar. O problema era uma trombose, que lhe custou a duas pernas, amputadas, quando ele já passava dos 80 anos. A morte veio logo em seguida. Suicídio. O único herdeiro, Paulo Regalmuto, morreu dois anos depois, pilotando um carro envenenado com destino a São Paulo. Trombou com um caminhão em Cambará. No início da década de 1970, Dona Katerine Erdely, a mãe de Paulo, herdou tudo, mas, descontente, vendeu o lugar para Paschoal D'Andrea, um grande comerciante do ramo imobiliário. "O D'Andrea fez um trabalho excelente. Regularizou os 660 lotes que formavam a 'Cidade Yara'. Todos foram vendidos, mas pouquíssimos donos haviam aparecido para tomar posse. Aos poucos foi loteando partes rurais e começou o trabalho para levar o asfalto até o termas. Mas quando as máquinas finalmente chegaram para tomar a PR-519 uma realidade, ele ficou doente e morreu", explica Oliveira. Os filhos de D'Andrea permutaram a área com a família Matsubara por uma outra fazenda em Cornélio Procopio. Começava o declínio e o abandono do Yara. Em 2002, o casal Rafaela e Cláudio Delgado comprou 48 dos 98 alqueires que restaram da propriedade. Mas até hoje não conseguiram regularizar a escritura.

Fonte: <https://www.folhadelondrina.com.br/cadernos-especiais/gigante-abandonado-o-fantasma-que-assombra-o-yara-710413.html>

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Matheus Flora da Silva – 5º ano

Escola Rural Municipal Zulmira de Albuquerque

Professora mediadora: Renata Jacqueline dos Santos

Bandeirantes – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc  
RIGTV



**LENDA DO NEGRÃO DO CAIXÃO - MORRETES - PARANÁ**

## Lenda do Negrão do Caixão Morretes – Paraná

Conta-se que na época da mineração no Litoral do Paraná tinha-se o costume de matar um escravo e enterrá-lo junto a um baú de ouro, para marcar o local onde a riqueza foi escondida. Ocorre que em um desses assassinatos o baú não foi encontrado, forçando o escravo que o guardava a carregá-lo pela eternidade. Esse escravo foi enterrado na região de Barreiros, município de Morretes, e até hoje busca alguém que lhe tire o fardo de carregar o caixão eternamente. Se você o encontrar faça a seguinte pergunta: “o que você tem aí nesse baú?” Ele responderá que tem ouro e que para tê-lo você deverá vencer um sacrifício. Se a pessoa conseguir cumprir o sacrifício, fica com o ouro, com um senão: se não gastar a fortuna até o final de sua vida, também ficará penando, como o “negrão do caixão”.

*Fonte: fichas preenchidas por Laurice Salomão De Bona. Disponível:  
[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase I

Aluno: Matheus Carneiro Rocha – 4º ano

Escola Municipal Ana Maria Moro Dissenha

Professora mediadora: Marcia Aparecida Woitch

São José dos Pinhais – Paraná





**LENDA DA ERVA-MATE – PARANÁ**

## Lenda da Erva-mate Paraná

Conta-se que Deus, acompanhado por São José e São Pedro, em uma longa jornada, pediu pousada na casa de um índio, já velhinho e muito pobre, que tinha como único bem uma jovem e linda filha. O bom índio acolheu os incógnitos visitantes com carinho e hospitalidade. Querendo recompensá-lo, Deus disse ao ancião:

Vou premiá-lo pela generosidade de sua acolhida, tornando imortal sua bela e inocente filha, a quem você quer tanto.

E assim, Caá-Yari, a jovem guarani, foi transformada na árvore de erva-mate, que desde então existe e por mais que a cortem, sua folhagem volta a brotar e a florir sempre mais vigorosa, permanecendo eternamente jovem. Caá-Yari tornou-se a deusa dos ervais protegendo suas selvas, favorecendo os ervateiros, abreviando seus caminhos, diminuindo-lhes o peso dos feixes e mitigando-lhes a árdua e cansativa jornada de trabalho nos ervais.

Fonte: [https://www.mtgparana.org.br/web/index.php?cont=noticia&id\\_menu=84](https://www.mtgparana.org.br/web/index.php?cont=noticia&id_menu=84)

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Sabrina Leticia Martins Brandão – 2º ano

Escola Municipal André Dorini

Professora mediadora: Mariluci Ramos de Quadros Brasil

Mangueirinha – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DO HOMEM QUE ATIROU NA LUA - GUARATUBA - PARANÁ**

## Lenda do Homem que Atirou na Lua Guaratuba – Paraná

Durante a Segunda Guerra Mundial, o Brasil manteve-se neutro, até o bombardeio ao navio Taubaté por submarinos alemães, em março de 1941. Após o ocorrido, o país rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo e começaram a guarnecer o litoral brasileiro. Um dos pontos escolhidos para proteger as cidades litorâneas do Paraná, foi o morro Brejatuba, atualmente conhecido como Morro do Cristo, em Guaratuba. Sua localização geográfica permitia a instalação de um posto de vigia para toda a região. Naquela época, não havia a estátua do Cristo no cume do morro e os soldados não permitiam o acesso de civis. Com o desdobramento da guerra e ficando cada vez mais improvável um ataque do inimigo à costa paranaense, os soldados foram deslocados para o Nordeste brasileiro, permanecendo um pequeno contingente na região. A falta de soldados era tão grande que durante as noites apenas um era destacado como sentinela. Em uma dessas noites, o jovem soldado que realizava a vigia acabou caindo no sono. Enquanto dormia, a noite transcorria calmamente até que o homem foi pego de surpresa por uma luz ofuscante que o acordou de sobressalto. O grande farol se aproximava da praia, cada vez maior, cada vez mais forte. Pensando se tratar de um ataque alemão, o homem soou o alarme, no entanto, ninguém veio lhe socorrer. Tremendo, o soldado empunhou sua arma e começou a atirar na direção da luz ofuscante. Ele atirou até que sua munição acabasse e somente quando tomou a atitude desesperadora de se atirar do morro, que ele olhou novamente para a luz e percebeu que não estava atirando num navio de guerra, mas sim na lua.

*Fonte: Secretaria Municipal de Cultura, Educação e Lazer de Guaratuba.*

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Sabrina Schmitz dos Santos – 5º ano

Escola Municipal Prof.ª Caetana Paranhos

Professora mediadora: Jeanete de Freitas Leite Romualdo

Matinhos – Paraná







**LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ**

## Lenda de Vila Velha – Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Fundamental Fase I

Aluna: Vitória da Silva Agostinho – 5º ano

Escola Municipal Prof. José Darcy de Carvalho

Professora mediadora: Rosemeire Greb

Maringá – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018



\_\_\_\_\_

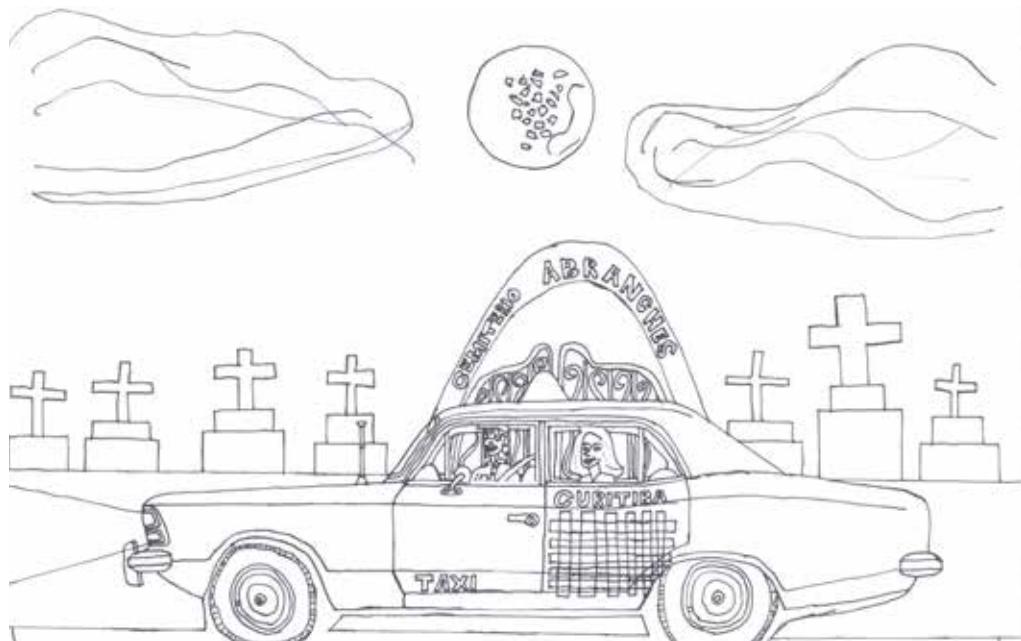
\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





**LENDA: A LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ**

## Lenda: A Loira Fantasma Curitiba – Paraná

O grande assunto em Curitiba foi o caso da “Loira Fantasma”. No ano de 1975, segundo o boato, um taxista foi até a polícia registrar o caso de uma moça que fez sinal para ele parar. Ela entrou no carro, sinalizou para seguir, mas desapareceu de repente quando o carro estava na frente de um cemitério. A lenda pode ter surgido com base em outro caso parecido mais antigo, mas sem confirmação. Era a história de uma moça loira que teria sido morta de forma violenta por um motorista maníaco. E que depois voltava a aparecer para outros motoristas como um fantasma. Mesmo sem comprovação, o principal jornal popular da cidade se interessou pelo novo boato e começou a vender muito mais, resolvendo manter a polêmica. E como os repórteres de rádio tinham o hábito de ler as notícias dos jornais, ajudaram a dar repercussão. Depois de uma série de publicações o caso acabou sumindo da imprensa. Mas marcou como uma das maiores lendas urbanas de Curitiba.

Fonte: <http://www.jws.com.br/2017/08/1975-o-caso-da-qloira-fantasmaq-em-curitiba/>

Ensino Fundamental Fase I  
Aluno: Wellington Lisboa – EJA Fase I  
Escola Municipal Tanira Regina Schmidt  
Professora mediadora: Tania Cristina Ortigara Toledo  
Curitiba – Paraná





**LENDA DA BOLA DE FOGO - IVATÉ - PARANÁ**

## Lenda da Bola de Fogo Ivaté – Paraná

Acontecia na estrada indo para Ivaí, contada por muitos moradores. Dizem que uma bola de fogo, ou de luz, não se sabe o que é, acompanha as pessoas a pé, de carro ou carroça. Quando se passa próximo à mata essa bola os acompanha. E é tão forte que as pessoas perdem até a direção do carro, se estiverem dirigindo. Isso acontece sempre da meia-noite às três horas da madrugada. Algumas vezes, ao invés de acompanhar as pessoas, ela fica em cima de uma árvore parada. Mais interessante ainda é que ela é veloz e chega à velocidade de um carro. Outro fator importante é que ela só aparece próxima a essa mata; só acompanha as pessoas nessa travessia, depois desaparece. Conta-se que a luz aparece porque há algum tempo um policial foi assassinado no fundo da mata. Outra versão é que a bola seja a “mãe do ouro”, ou seja, antigamente as pessoas tinham o hábito de enterrar ouro e as almas daquelas que morreram sem contar a ninguém ficaram pensando pelo mundo.

*Fonte: narrada por Paulo Henrique (75 anos), morador local. Ficha preenchida por Leonice Santana. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Alison de Lima – 8º ano

Colégio Estadual do Campo Rui Barbosa

Professora mediadora: Vilma Cristina da Silva Martineli

Nova Cantu – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

[Blank area for drawing or writing]

---

---

---

---

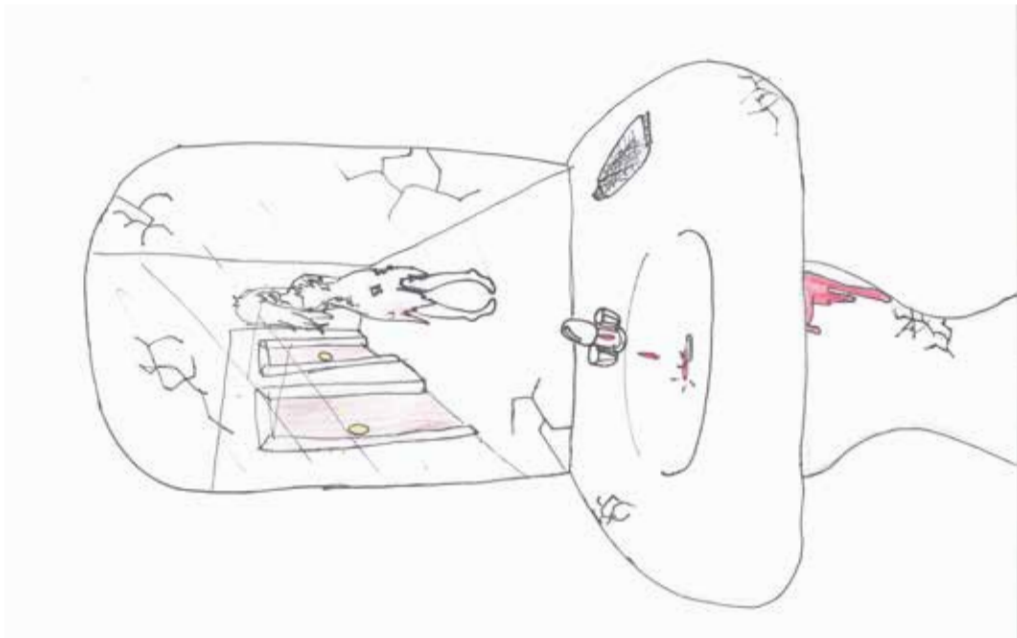
---

---

---

---





**LENDA DA LOIRA DO BANHEIRO - PARANÁ**

## Lenda da Loira do Banheiro Paraná

Essa lenda é muito conhecida, qualquer um já deve ter ouvido falar nela nos corredores de uma escola. Ela é muito comentada, mas também incerta, existem muitas versões para ela. Uma delas diz, que uma menina loira muito bonita vivia matando aula na escola, ficando dentro do banheiro, fumando, fazendo hora, enfim. Então um dia, durante essas escapadas, ela caiu, bateu com a cabeça e morreu. Desde esse dia, os banheiros femininos de escolas são assombrados pelo espírito de uma loira que aparece quando se entra sozinho. Outros dizem que esta loira aparece com o rosto cheio de cicatrizes e fere as garotas, ou com algodão no nariz, pedindo para que tirem. Também há a de que, se chamar tantas vezes em frente ao espelho ela vai aparecer.

Fonte: <https://www.sitedecuriosidades.com/curiosidade/a-loira-do-banheiro.html>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Amannda Gabrielly do Nascimento – 7º ano

Colégio Estadual Visconde de Guarapuava

Professora mediadora: Priscila de Camargo Silvestre  
Guarapuava – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV





**LENDA DO MONSTRO DA FAZENDA TRÊS MARCOS - ARAPOTI - PARANÁ**

## Lenda do Monstro da Fazenda Três Marcos Arapoti – Paraná

A pessoa que narrou este fato diz que é a mais pura verdade. Em uma tarde, foi ela mandada por seu patrão contar quantas pilhas de madeira haviam sido deixadas na floresta pelos madeireiros. Como o acesso ao local era muito difícil, usou o cavalo para se locomover. Quando passou pela porteira, o cavalo não queria mais andar, então tentou controlar o animal. Pegaram um caminho entre os pinos e já na metade do percurso sentia arrepios pelo corpo todo, ouvia gemidos e o animal parecia que também pressentia que algo estava errado. Quando faltavam dez metros para o cavaleiro chegar até as pilhas de madeira, algo assustador aconteceu. Uma sombra com aspecto horrendo apareceu diante deles. O animal se ergueu, derrubando-o no chão, e depois disso começou a relinchar e corcovear, diante daquela imagem, que fluuava a uns 10 cm do chão. O homem ficou paralisado por alguns segundos, até que aquela sombra se materializou à sua frente. Parecia uma esfera de fogo. Ele não acreditava no que estava se passando, quando, de repente, a sombra e a esfera de fogo atingiram as pilhas de madeira, que pegaram fogo rapidamente, passando de uma pilha à outra. O cavaleiro rapidamente fez montaria e saiu a galopadas. O animal só foi parar quando chegaram a uma pequena porteira, quando o homem olhou para trás e não viu nenhum vestígio sequer da assombração. No outro dia, juntamente com o patrão e outros dois peões, voltaram ao mesmo local e constataram que nada estava fora do lugar. Depois desse acontecimento, ninguém mais tem coragem de voltar ao lugar.

Fonte: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Ana Beatriz Batista Simião – 8º ano

Colégio Estadual do Campo Patrimônio Santa Maria

Professora mediadora: Vanda Aparecida de Campos Antunes

Congonhinhas – Paraná





**LENDA DO HOMEM DAS SETE ORELHAS - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ**

## Lenda do Homem das Sete Orelhas Santo Antônio da Platina – Paraná

Por volta de 1880, chegava a Santo Antônio da Platina uma família vinda de Fartura, Estado de São Paulo, para a conquista das terras adquiridas do Governo Imperial. Estabeleceram-se na atual Fazenda Santa Joana. Derrubaram a mata, plantaram e construíram suas casas. No começo, os índios não incomodavam, mas depois começou a surgir conflitos. João Francisco, um ex-escravo que morava com a família, era um homem bravo, temido por todos. Quando havia caçada aos índios, a prova da morte era trazer a orelha direita do índio morto. As orelhas eram cortadas e colocadas num canudo de taquara. Conta-se que a matriarca da família certa vez estava fiando, em seu sítio, quando chegou João Francisco e despejou em seu colo os troféus nefastos. Estava grávida e com o susto que levou, abortou. O “sete orelhas” era pessoa temida pelas crianças e adultos mais inocentes, na época antiga.

*Fonte: Pioneiros e Desbravadores de Santo Antônio da Platina. Ficha preenchida por Ivone Mendes de Souza Tanko. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Ana Beatriz Bendaçoli Marquez – 7º ano

Colégio Estadual Tiradentes

Professora mediadora: Janaína Roberta Domingues Naide

Santo Antônio da Platina – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA BOLA DE FOGO - IVATÉ - PARANÁ**

## Lenda da Bola de Fogo Ivaté – Paraná

Acontecia na estrada indo para Ivaí, contada por muitos moradores. Dizem que uma bola de fogo, ou de luz, não se sabe o que é, acompanha as pessoas a pé, de carro ou carroça. Quando se passa próximo à mata esta bola os acompanha. E é tão forte que as pessoas perdem até a direção do carro, se estiverem dirigindo. Isto acontece, sempre, de meia-noite às três horas da madrugada. Algumas vezes, ao invés de acompanhar as pessoas ela fica em cima de uma árvore parada. Mais interessante ainda é que ela é veloz e chega à velocidade de um carro. Outro fator importante é que ela só aparece próxima a esta mata; só acompanha as pessoas nesta travessia, depois desaparece. Conta-se que a luz aparece porque há algum tempo, um policial foi assassinado no fundo da mata. Outra versão é que a bola seja a “mãe do ouro”, ou seja, antigamente as pessoas tinham o hábito de enterrar ouro e as almas daquelas que morreram sem contar a ninguém ficaram pensando pelo mundo.

*Fonte: narrada por Paulo Henrique (75 anos), morador local. Ficha preenchida por Leonice Santana. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Any Karine Araújo Niero – 7º ano

Colégio Estadual João Manoel Mondrone

Professora mediadora: Yukie Takahashi

Medianeira – Paraná





**LENDA DO FOGO - REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS - PARANÁ**

## Lenda do Fogo Região dos Campos Gerais – Paraná

Na terra dos Kaingangues ninguém sabia como fazer fogo, portanto ninguém dele se beneficiava. Apenas Minarã, um índio de raça estranha, que o mantinha em sua lareira, zelado por sua filha, laravi, que o guardava como a um tesouro. Os Kaingangues não se conformavam com esse egoísmo de Minarã. Até que um dia um jovem, inteligente e ardiloso, Fietó, decidiu descobrir o segredo de Minarã. Transformou-se em uma gralha branca e foi até o local onde estava a cabana em cuja lareira o fogo ardia. Ali encontrou laravi banhando-se no rio Goio-Xopin. Então, atirou-se na água e se deixou levar pela correnteza em direção à formosa índia. Ela viu a pobre gralha encharcada e a recolheu, levando-a para junto da lareira. Tão logo suas penas de ave secaram, Fietó pegou uma brasa com o bico e fugiu. Mais adiante, pousando no galho de um pinheiro, reavivou a brasa e com ela pôs fogo em uma grimpá. Como o ramo era muito pesado, era difícil transportá-lo com o bico. Fietó decidiu arrastá-lo pelo mato e, por causa disso, acabou provocando um incêndio espetacular. Durante dias, as noites ficaram claras como o dia, com o fogo se alastrando pelas florestas. Todos os índios da região foram ver o incêndio, aproveitando para levar tições para suas casas, que desde então passaram a ter suas próprias fogueiras sempre acesas. Depois do incêndio, extensas áreas de florestas viraram os campos que hoje conhecemos: os Campos Gerais, os campos de Palmas e os campos de Guarapuava.

Fonte: <http://www.oocities.org/soho/square/9407/lenda6.htm>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Daniele Viganó – 8º ano

Colégio Estadual La Salle

Professora mediadora: Ingrid Somacal Muller

Pato Branco – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Blank area for a photograph or drawing.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

Fonte: *Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II  
Aluno: Deiverson do Carmo – 7º ano  
Colégio Estadual Prof. Amálio Pinheiro  
Professora mediadora: Neuci Martins Ribeiro  
Ponta Grossa – Paraná





**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Eduarda Borghi Alexandrino – 8º ano

Colégio Estadual Emílio de Menezes

Professora mediadora: Elaine C. Pinheiro Faverzani

Arapongas – Paraná

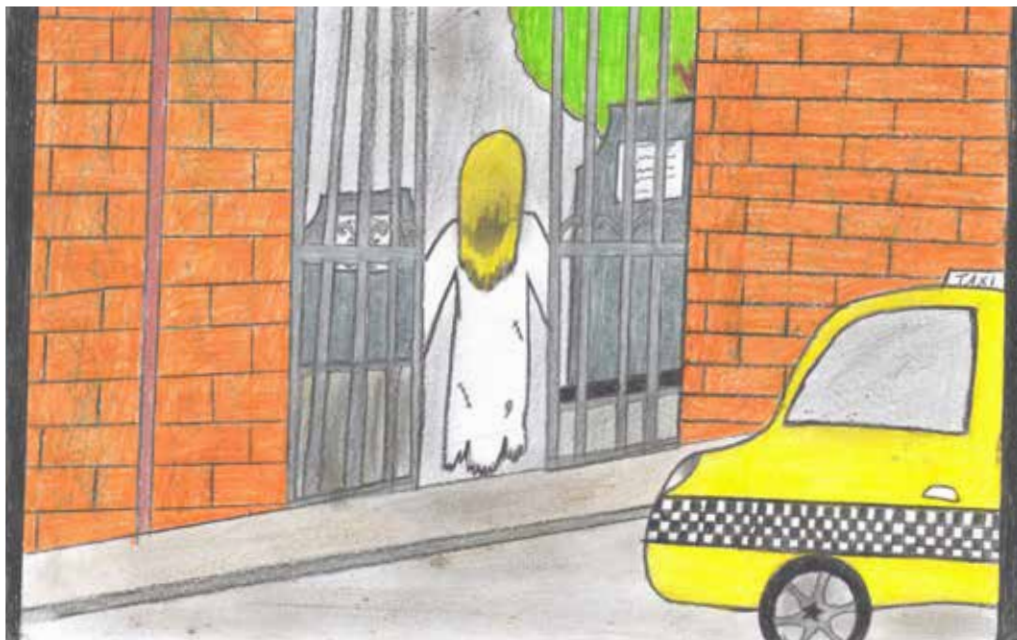
Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ**

## Lenda da Loira Fantasma Curitiba – Paraná

O grande assunto em Curitiba foi o caso da “Loira Fantasma”. No ano de 1975, segundo o boato, um taxista foi até a polícia registrar o caso de uma moça que fez sinal para ele parar. Ela entrou no carro, sinalizou para seguir, mas desapareceu de repente quando o carro estava na frente de um cemitério. A lenda pode ter surgido com base em outro caso parecido mais antigo, mas sem confirmação. Era a história de uma moça loira que teria sido morta de forma violenta por um motorista maníaco. E que depois voltava a aparecer para outros motoristas como um fantasma. Mesmo sem comprovação, o principal jornal popular da cidade se interessou pelo novo boato e começou a vender muito mais, resolvendo manter a polêmica. E como os repórteres de rádio tinham o hábito de ler as notícias dos jornais, ajudaram a dar repercussão. Depois de uma série de publicações o caso acabou sumindo da imprensa. Mas marcou como uma das maiores lendas urbanas de Curitiba.

Fonte: <http://www.jws.com.br/2017/08/1975-o-caso-da-loira-fantasma-em-curitiba/>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Érica Karlla dos Santos Estevam – 6º ano

Colégio Estadual Idália Rocha

Professora mediadora: Valdevez Saganski

Ivaiporã – Paraná





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Gabriely Helena Rocha dos Santos – 8º ano

Colégio Estadual Novo Horizonte

Professora mediadora: Patrícia Fermino Antonio

Toledo – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Giovana Ribeiro dos Santos – 8º ano

Colégio Estadual Maria Francisca Souza

Professora mediadora: Angela Maria Caliani Scalco Francisco

Barra do Jacaré – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

ESTADO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA: AS BRUXAS - MORRETES - PARANÁ**

## Lenda: As Bruxas Morretes – Paraná

As bruxas apareciam principalmente em noite de lua cheia, nas fazendas e nos engenhos de Morretes. Ainda hoje elas galopam, sentadas no pescoço do cavalo, fazendo em suas crinas tranças finas e unidas para servir de estribo. São trançadas de tal modo, que não se pode desfazer, só cortando. Segundo a lenda, quem consegue desmanchar a trança, é uma bruxa ou bruxo. Temos vários relatos de pessoas, pertencentes às famílias tradicionais de Morretes, que tiveram oportunidade de ver de perto a trança feita pela bruxa. Dizem também que a noite elas vão aos engenhos, em forma de patas, para beber; depois vão reunir-se aos outros patos, numa lagoa dourada, onde se banham.

*Fonte: fichas preenchidas por Laurice Salomão De Bona. Disponível em:  
[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II  
Aluna: Heloiza Dolla Padilha – 8º ano  
Escola Estadual Inácio Schelbauer  
Professora mediadora: Suzana Toledo Kossovski  
Rio Negro – Paraná





**LENDA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO - GUARATUBA - PARANÁ**

## Lenda do Divino Espírito Santo Guaratuba – Paraná

Um velho pescador, ao ver-se perdido em alto mar, rogou ao Divino Espírito Santo que o guiasse até terra firme. Uma luz o conduziu até um lugar seguro. Com o despontar do sol deparou-se com uma caixa, nela havia uma pomba dourada, símbolo do Divino Espírito Santo. Tomou o rumo da vila, onde a notícia se espalhou. A imagem foi levada à uma fonte de águas cristalinas que brotava da montanha. Foi lavada, deixando nas águas suas virtudes, para o alívio das dores e enfermidades. A imagem, mais tarde, foi levada para o altar da igreja matriz, de onde desapareceu misteriosamente.

*Fonte: ficha preenchida por Evelise Maria de Carvalho. Disponível em:  
[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*



Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Jhenifer Luisa Rodrigues – 6º ano

Colégio Estadual Marechal Rondon

Professora mediadora: Shirlei Aparecida Doretto

Campo Mourão – Paraná





**LENDA: A MOÇA ENCANTADA - PARANÁ**

## Lenda: A Moça Encantada Paraná

Certo dia, o senhor João Batista de Araújo ia para um baile no sítio do senhor Mário Procópio. Ao passar pela estrada da fazenda dos senhores Bepi e Facco, em uma curva bastante fechada, da famosa estrada da fazenda, onde havia uma árvore muito grande, um ipê-roxo, avistou uma moça de boa aparência com cabelos compridos e toda de branco. Sua roupa era de noiva, com grinalda, véu e sapatos brancos. Ela apareceu sorrindo e pediu para montar na garupa da bicicleta do João. Para o ciclista foi difícil conduzi-la; quanto mais força fazia, menos conseguia andar e assim foi por mais ou menos dois quilômetros, sendo que depois a moça desapareceu. Ao chegar no baile, João contou toda a história para seus amigos. Alguns destes amigos, que moravam na região de Ribeirão Vermelho, assentiram que também já tinham visto a moça vestida de noiva. E a lenda se perpetuou. Embora muitas famílias da região tenham se mudado, a "história" continuou a ser contada. Os antigos relatam sobre uma moça que estava para casar-se, há muito tempo, e a condução que a levava tombou naquele local, ocasionando a sua morte. E que por isto ela aparece sempre naquele local, perto da árvore de ipê-roxo, e ainda vestida de noiva.

*Fonte: narrada por João Batista de Araújo. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Julia de Souza Scaramal – 9º ano

Escola Estadual Monteiro Lobato

Professora mediadora: Francislene Sabaini Ramos Salmen

Sertanópolis – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018



---

---

---

---

---

---

---







**LENDA DAS SEREIAS - ILHA DO MEL - PARANÁ**

## Lenda das Sereias Ilha do Mel – Paraná

De acordo com a lenda, as mulheres-peixe que encantam pescadores rumo à morte ficam na Gruta das Encantadas, na Ilha do Mel. A versão mais comum é a de que o grupo de sereias é formado pelas sete filhas dos índios Jurema e Cauã. O pai feiticeiro de Jurema amaldiçoou as moças, que ganharam rabo de peixe por causa da maldição.

As tais "Encantadas" eram tidas como sombrias e assustadoras e apesar da beleza se mostravam perigosas, principalmente para os marujos. Mas dentre estes casos, um chamou a atenção de toda a Ilha. O Amor vivido entre um pescador e uma jovem sereia. Um lindo conto envolvendo paixão e mistério.

Fonte: <https://clubebritasileirodetrensfantasmas.blogspot.com/2017/06/lendas-do-litoral-do-parana.html>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Julia Martins Nascimento – 7º ano

Colégio Estadual Prof.ª Maria de Lourdes Rodrigues Morozowski

Professora mediadora: Cintia Beatriz Cordeiro Rosa

Paranaguá – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ**

## Lenda de Vila Velha Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embebedar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Letícia Martino Silvério da Silva – 6º ano

Escola Estadual Prof. Lauro Gomes da Veiga Pessoa

Professora mediadora: Juliana Aparecida Ortiz dos Santos

Londrina – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Blank area for a stamp or photo.

---

---

---

---

---

---

---

---





**LENDA DA GRALHA-AZUL - PARANÁ**

## Lenda da Gralha-azul Paraná

De acordo com a lenda, há muito tempo, a gralha-azul era apenas uma gralha parda, semelhante as outras de sua espécie. Mas um dia a gralha-azul resolveu pedir para Deus lhe dar uma missão que lhe faria muito útil e importante. Deus lhe deu um pinhão, que a gralha pegou com seu bico com toda força e cuidado. Abriu o fruto e comeu a parte mais fina. A outra parte mais gordinha resolveu guardar para depois, enterrando-a no solo. Porém, alguns dias depois ela havia esquecido o local onde havia enterrado o restante do pinhão. A gralha procurou muito, mas não encontrou aquela outra parte do fruto. Porém, ela percebeu que havia nascido na área onde havia enterrado uma pequena araucária. Então, toda feliz, a gralha-azul cuidou daquela árvore com todo amor e carinho. Quando o pinheiro cresceu e começou a dar frutos, ela começou a comer uma parte dos pinhões e enterrar a parte mais gordinha (semente), dando origem a novas araucárias. Em pouco tempo, conseguiu cobrir grande parte do Estado do Paraná com milhares de pinheiros, dando origem à floresta de Araucária. Quando Deus viu o trabalho da gralha-azul, resolveu dar um prêmio a ela: pintou suas penas da cor do céu, para que as pessoas pudessem reconhecer aquele pássaro, seu esforço e dedicação. Assim, a gralha que era parda, tornou-se azul.

Fonte: [https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda\\_gralha\\_azul.htm](https://www.suapesquisa.com/folclorebrasileiro/lenda_gralha_azul.htm)

Ensino Fundamental Fase II

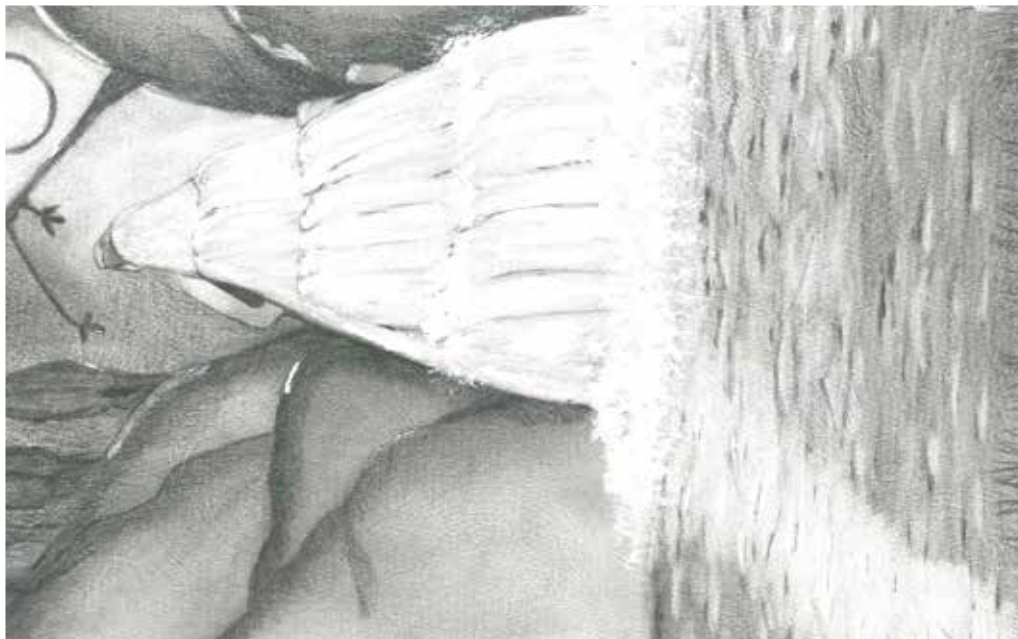
Aluna: Letícia Trinke Pereira – 9º ano

Colégio Estadual Nestor Victor

Professora mediadora: Deolinda Cornicelli Buosi

Pérola – Paraná





**LENDA DO VÉU DA NOIVA - PARANÁ**

## Lenda do Vêu da Noiva Paraná

Uma moça, filha de um fazendeiro que morava perto de um rio, onde havia uma linda cachoeira, gostava de um dos seus empregados e dizia que queria casar com ele. Usaria no seu casamento um véu bem comprido e largo. Seu pai, que era um homem ambicioso, a deu em casamento para um homem rico e desconhecido, que ela não conhecia. Ela, vendo que a data se aproximava e não conseguia de jeito nenhum terminar aquele noivado indesejável, foi à cachoeira, escorregou lentamente no lugar mais perigoso das pedras. Os seus longos cabelos, levados pelas águas, se abriram enroscando-se nas raízes e pedras e ela morreu. Quando acharam o corpo, chamaram aquele lugar de Vêu da Noiva.

*Fonte: fichas preenchidas por Aldenir Nunes Betim. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Lidielly Alcantara Jacinto – 9º ano

Escola Municipal Albert Schweitzer

Professor mediador: Marcos Roberto dos Santos

Curitiba – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018



\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Luana Pereira dos Santos – 7º ano

Escola Estadual Francisco P. X. Lopes

Professora mediadora: Eliane Ster Baldin

Nova Esperança – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018



---

---

---

---

---

---



Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

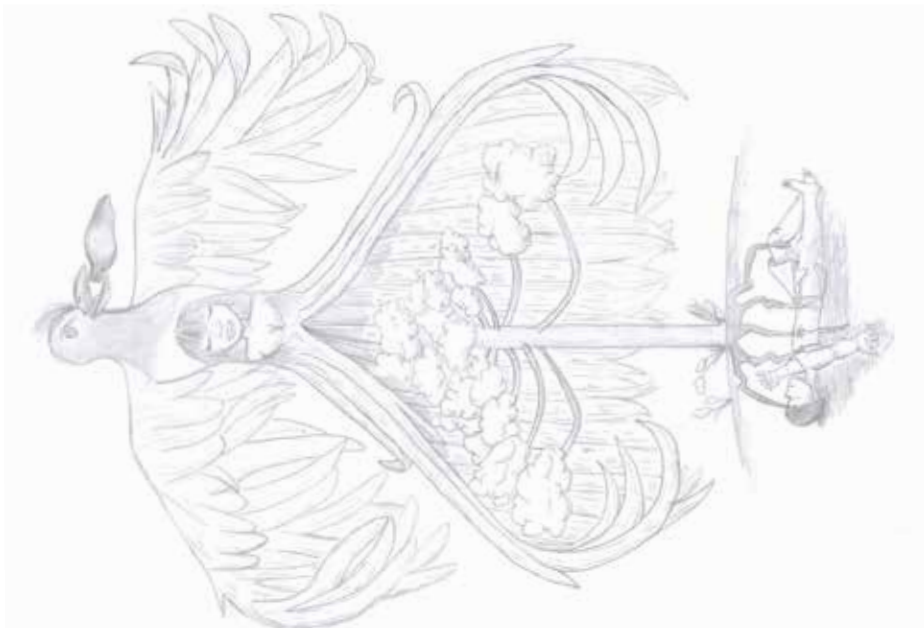
Aluno: Luiz Fabiano Furquim Pereira – 9º ano

Colégio Estadual Prof. Alberto Krause

Professor mediador: Marcos Roberto dos Santos

Almirante Tamandaré – Paraná





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Marcelo Henrique Macon – 8º ano

Escola Estadual do Campo Barão de Lucena

Professora mediadora: Anna Carollyne Marangoni

Nova Esperança – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018



---

---

---

---

---



Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

RICTV



**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Nadine Eidelwein Welter – 9º ano

Colégio Estadual Monteiro Lobato

Professora mediadora: Neide Inês Sauer Bottoni

Marechal Cândido Rondon – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Blank area for a photograph or drawing.

---

---

---

---

---





**LENDA DA LOIRA FANTASMA - CURITIBA - PARANÁ**

# Lenda da Loira Fantasma

## Curitiba – Paraná

Lurdes era uma loira muito bonita, que morava na cidade de Curitiba! Certa noite, ao sair muito tarde, resolveu pegar um táxi sem alarde. Mas, o taxista era um psicopata tarado, que estava muito perturbado! Então, ele levou a loira para o matagal e matou a pobre com todo o seu mal! Mas, o que ele não sabia, é que a loira pertencia a uma seita de magia! Por isso, o espírito da loira ainda rondava a cidade como uma escrava! Um mês se passou e o mesmo taxista ainda trabalhava na estrada e na pista! Ele estava trabalhando numa noite de chuva e de frio, que a todos causa um tremendo arrepio! Então, uma mulher com capa preta e escura pediu para que o táxi parasse! O táxi parou e a mulher entrou no carro com o rosto coberto, no meio daquele caminho deserto, pedindo para o motorista seguir em direção ao Cemitério Municipal. Com uma voz misteriosa e nada normal! Chegando na rua nebulosa do cemitério, a mulher disse ao motorista com todo o mistério: – Pode me deixar aqui, minha morada é um túmulo decente. Mas, você gostaria que fosse diferente.“O motorista então, falou: – Não estou entendendo nada. Pare de brincadeira, pois já é madrugada!. Então, a moça tirou o seu escuro véu, que mostrou o seu rosto de um jeito cruel! A loira assim, falou: – Sou a mulher que você matou com loucura, Que, agora, deseja colocar seu corpo numa sepultura! O motorista reconhecendo o fantasma, teve um ataque de asma. E morreu asfiziado, no seu carro, todo congelado! Mas, o fantasma da loira continuou assustando vários taxistas, porém, sua alma nunca deixou rastros e nem pistas.

Fonte: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Natanly Maria Salvatierra da Cruz – 9º ano

Escola Municipal Albert Schweitzer

Professor mediador: Marcos Roberto dos Santos

Curitiba – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

R1CTV



**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

*Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Nicole Schiavoni – 9º ano

Escola Estadual Costa Monteiro

Professora mediadora: Regina de Fátima Razente Fassina

Nova Esperança – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DE CAATIU - UNIÃO DA VITÓRIA - PARANÁ**

## Lenda de Caatiu

### União da Vitória – Paraná

A lenda se inicia no romance entre Jaíra e Piãuaçu. Piãuaçu era um grande guarani, porém não tão bom em lutas. Jaíra era a cunhatã que o amava muito e chorava quando Piãuaçu partia para a guerra.

Em uma guerra, Jaíra tinha um pressentimento ruim, mas que a tribo venceria. Quando os sobreviventes chegaram, Jaíra não tinha aguentado mais, sua angústia era tanta que acabou morrendo. Anhangá transformou o corpo de Jaíra em um arbusto e o chamou de Caatiu. O arbusto era florescente, com abelhas e borboletas em volta dela, porém as flores se tornam chumaço e paina.

*Fonte: Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos Lendateca. Resgate Popular Paranaense. União da Vitória.*

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Peterson Rodrigo Andrade – 9º ano

Colégio Estadual do Campo João de Lara

Professora mediadora: Márcia Baziuk Ilcyszyn

Paula Freitas – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

ESTADO DO PARANÁ

RICTV



**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II  
Aluna: Sara Stefany de Souza Silva – 8º ano  
Colégio Estadual Léo Flach  
Professora mediadora: Francielly Coradin de Moura  
Francisco Beltrão – Paraná







**LENDA: A PACA ERA MÃE DO SOL E DA LUA - MARINGÁ - PARANÁ**

## Lenda: A Paca era mãe do Sol e da Lua Maringá – Paraná

O Sol e o Lua eram irmãos e viviam andando pela Terra. O sol era o mais velho e o Lua o mais novo. Conta-se que quando a mãe deles os estava esperando, um casal de leões (Puma no Paraná) a matou. Quando foram assá-la, os dois saíram da barriga dela. Os pumas os colocavam de volta, porém eles continuavam saindo. O casal de leões resolveu criá-los como se fossem seus filhos. O Sol e o Lua caçavam para eles. Um dia, enquanto caçavam, a Jacutinga lhes contou que o casal de leões não era seus pais e havia matado sua mãe. A Jacutinga os levou à floresta e lhes mostrou o local onde estava a ossada de sua mãe. Os irmãos montaram a ossada e retornaram para o casal de leões, porém, combinaram que nada contariam a eles. Os dois pararam de caçar e os leões forçaram o Lua a contar-lhes o que estava acontecendo. O casal foi até a ossada e a desmontou. Nesse momento, os ossos se transformaram em pacas que saíram correndo em direção ao rio. A mãe dos dois havia se transformado em Paca. Os Xetás são filhos da Paca.

Fonte: CÂNDIDO, W. D. *Ñanderetá: contos inspirados na história, cultura e mitologia do povo Xetá*. Maringá: Massoni, 2017.

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Talita Gabrieli Leite – 8º ano

Escola Estadual do Campo Vila Nova

Professora mediadora: Neiva Pereira Martins

São Jerônimo da Serra – Paraná





**LENDA DO HOMEM DO SACO - PARANÁ**

## Lenda do Homem do Saco Paraná

Conta a lenda que todo menino peralta devia se preocupar com um senhor de idade já bem avançada que andava por aí com um enorme saco nas costas, chamado velho do saco. A lenda não lhe dá nome e nem é bem clara em suas características, só diz ser um velho de roupas rasgadas, dentes pretos e ralos e também ser corcunda. Contavam que o velho do saco pegava meninos malcriados e que faziam travessuras, meninos que desrespeitavam os pais e bagunçavam nas escolas, colocava dentro do saco e levava para a casa dele. Não diziam o que acontecia com os meninos capturados pelo velho e nem citavam como exemplo algum dos que tinham sido vítimas do saco. Com essa história, muitos meninos passavam a se comportar em suas casas, escolas, e com respeito diante dos mais velhos. Era o efeito velho do saco.

Fonte: <https://www.mitoselendas.com.br/2013/09/a-lenda-do-velho-do-saco.html>

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Tamires Sousa Martins – 7º ano

Escola Estadual Tsuru Oguido

Professora mediadora: Ivonice Pereira dos Santos  
Londrina – Paraná

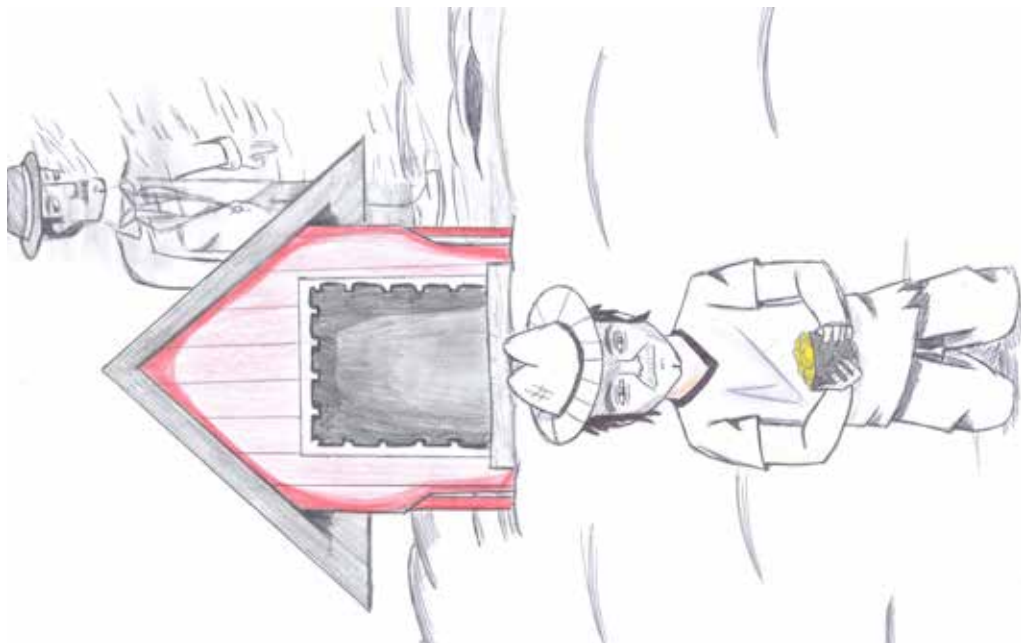
Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA DA ASSOMBRAÇÃO DA ANTIGA SERRINHA - JAGUARIAÍVA - PARANÁ**

# Lenda da Assombração da antiga Serrinha Jaguariaíva – Paraná

Antigamente, a estrada que dava acesso a Jaguariaíva saía pela Chácara Santa Luíza, e subia aquela serra das pedras, até ao topo do morro. Passava pela fazenda de Juvinião Carneiro Lobo, até o pouso dos tropeiros, no lugar conhecido como Cinco Pinheiros, fazenda de João Pivovar. Essa propriedade pertenceu à falecida mãe do Átila Xavier. E ia em frente, rumo ao bairro Pesqueiro e Fazenda Diamantina. Um cidadão antigo, das bandas do Barreiro, vinha seguindo para Jaguariaíva a cavalo e lhe disseram que embaixo da serra, depois que anoitecia, era lugar mal-assombrado. Esse se exaltou e disse: – Qual o quê? Eu não tenho medo! Pois vou a Jaguariaíva e volto de noite de lá, com meu revólver na cintura, no lombo do meu cavalo. Não tenho medo de nada. E veio para a cidade. Ficou até tarde e altas horas da noite pegou seu destino, rumo ao Barreiro. Quando passou o portão que dava acesso às terras do então Coronel Antônio Roque de Lima, percebeu que alguém montou na garupa de seu cavalo. O animal, sentindo o peso no lombo, diminuiu seus passos e o valente começou a sentir arrepios. Mas ainda tinha que subir a serra. Olhava de relance sobre seus ombros e via que havia alguém na garupa. Ao terminar de subir a serra, o pobre animal estava arquejando e ao chegar no próximo portão, que dava acesso à fazenda do Pivovar, o cidadão invisível desmontou. O pobre animal sentindo-se aliviado, deu um arranco pra frente. Nosso amigo, que era valente, passou o portão aliviado, desmontou e foi apertar os arreios que estavam todos frouxos. Passaram-se muitos anos. Um dia o senhor Valfrido Wallis contou que o senhor Luis Cava foi pescar no rio da Serrinha, rio Sabiá, e levou uma cortadeira para tirar minhocas. Ao voltar, altas horas da noite, sei lá, onze horas ou meia-noite, ao abrir o portão, quando levou a mão na tronqueira recebeu um tapa no rosto. E o gringo, do estopim bastante curto, disse, no escuro, a quem lhe bateu: – Bate outra vez, seu filho da...!!!. Tomou outro tapa, tornou a repetir a ofensa, levou outro “pé de ouvido”. Na quarta vez o camarada se materializou e disse: – Embaixo do mourão, isto é, da tronqueira do portão, existe um pote de moedas de ouro enterrado! Tire que é teu. Foi só tirar do lugar a tronqueira, estava lá embaixo o pote. Dizem que dali em diante sumiu a assombração do local, pois a alma penada se salvou.

Fonte: narrada por Antonio Jaury Muller. Ficha preenchida por Augustinho Argemiro Ludwig.  
[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Fundamental Fase II

Aluno: Vinicius Kendi Dias Uetaki – 9º ano

Escola Estadual Dr. Roque Vernalha

Professora mediadora: Vilsana Carla Arsego da Costa

Paranaguá – Paraná



Concurso

Entre Lendas do Paraná

1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DO BAILE DOS MORTOS - ARAPOTI - PARANÁ**

## Lenda do Baile dos Mortos Arapoti – Paraná

Em uma noite, um vaqueiro passava próximo à Fazenda Esperança e ouviu sons de música ao longe. Apurando o trote de seu cavalo, o vaqueiro queria saber onde havia um baile e quanto mais rápido cavalgava, mais nítido era o som da música. Cavalgando por mais de uma hora pela mata, não encontrando casa alguma, muito menos um baile, chegou até um pequeno rancho onde morava um velho senhor. Após ser acolhido e alimentado, perguntou ao hospedeiro se não havia algum baile por ali. Como resposta, o ancião falou que há muitos anos existia ali uma fazenda; nesta a cada noite de passagem de ano havia um grande baile de gala, reunindo toda a vizinhança e até pessoas de outras localidades. Em um desses bailes, houve uma grande briga, onde acabaram morrendo muitos dos que ali se encontravam. Daquele dia em diante, toda noite de passagem de ano ouve-se a música e gritos de socorro.

*Fonte: Colégio Estadual Rui Barbosa, pesquisa dos alunos das terceiras séries do curso Educação Geral, disciplina Língua Portuguesa e Literatura, Prof.ª Inez Hryniewicz, 1998.*

*[https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Fundamental Fase II

Aluna: Vitória Aparecida Ferreira – 7º ano

Colégio Estadual Prof. João Ricardo Von Borell du Vernay

Professora mediadora: Ayra Marjory de Almeida Ferraz

Ponta Grossa – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Blank area for a photograph or drawing.

---

---

---

---

---

---





LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Aline Fátima Rachow – 2ª série

Colégio Estadual do Campo Margarida

Professora mediadora: Neide Inês Sauer Bottoni

Marechal Cândido Rondon – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

# Lenda dos Dois Cavaleiros

## Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela “rua do Banhado” correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio  
Aluna: Amanda de Mendonça Perez – 1ª série  
Colégio Estadual Vicente Rijo  
Professora mediadora: Joicy Alves Quintella  
Londrina – Paraná





**LENDA DA PANELA DE OURO - SANTO ANTÔNIO DA PLATINA - PARANÁ**

## Lenda da Panela de Ouro Santo Antônio da Platina – Paraná

Nesse tempo, João ficava com a viola tocando e cantando. A mulher sempre falava:

– Vem trabalhar!

Ele respondia:

– Ah! Não me importo!

Ela ia sempre na mina buscar água e passava por uma touceira de bananeiras, onde havia uma panela cheia de marimbondos que quando a viam se alvoroçavam.

– João! o homem vai tirar a gente daqui. Vamos ficar sem casa e sem trabalho!

E ele respondia:

– Ah, que importa! A cada resposta desta, a mulher pensava:

– Ah, você me paga!

Um dia a mulher perdeu a paciência, foi ao bananal, pegou um pano e fez uma rodilha sobre a cabeça, pôs a panela de marimbondos e correu para casa, jogando a panela sobre seu marido. Ela saiu correndo e o marido que vinha atrás, gritava:

– Volta, Maria, venha ver! Quando a alcançou, trouxe-a pra casa, mostrando que os marimbondos haviam se transformado em ouro.

– Não falei que não carecia de se importar. A fortuna caiu aqui, bem em cima de mim!

*Fonte: Pioneiros e Desbravadores de Santo Antônio da Platina. Ficha preenchida por Ivone Mendes de Souza Tanko. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Ana Cláudia dos Santos Lucinda – 3ª série

Colégio Estadual do Campo Monte Real

Professora mediadora: Angela Maria Caliani Scalco Francisco

Santo Antônio da Platina – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Blank area for student name and school information.

Blank lines for student answer.

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DA CORUJA - IPIRANGA - PARANÁ

## Lenda da Coruja Ipiranga – Paraná

Há muito tempo, havia um armazém em Avenal, tendo como proprietários um casal. Todas as noites ouviam barulhos no armazém e no dia seguinte ele amanhecia todo bagunçado, com doces e sabão comidos. Numa certa noite, o casal criou coragem, pegou o lampião de querosene e foi até o armazém ver o que acontecia. Encontraram uma enorme coruja, do tamanho de uma pessoa, comendo doces e sabão, que, ao ver o casal, transformou-se em uma mulher, uma conhecida vizinha deles. Então, perguntaram o que estava acontecendo e ela respondeu que se transformava em coruja porque havia casado de branco sem merecer e se o casal não contasse para ninguém, ela nunca mais voltaria a incomodá-los.

*Fonte: relatada por moradores da Comunidade de Avenal para Eliane Dalazoana C. Luz. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Andressa Freitas dos Santos – 1ª série

Colégio Estadual João Manoel Mondrone

Professora mediadora: Cristiane Costa da Silva

Medianeira – Paraná







LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Médio

Aluna: Angela de Cesaro – 2ª série

Colégio Estadual Novo Horizonte

Professora mediadora: Eunice Rodrigues

Toledo – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



LENDA: NHANDERU: A LENDA DO SOL E DA LUA - PARANÁ

## Lenda: Nhanderu: a lenda do sol e da lua Paraná

Tupã criou o Paiquerê, para morar com sua mulher. Ela teve gêmeos, mas uma onça a matou logo após o parto. Os filhos, depois de crescidos, saíram à procura do pai e da mãe. Encontraram Anhangá, o diabo, que os aprisionou. Com a ajuda das filhas de Anhangá, os dois fugiram. Ao encontrarem Tupã, este lhes perguntou sobre a mãe. Como não sabiam responder, foram transformados no Sol e na Lua para que um a procurasse de dia e o outro, à noite.

Fonte: [https://www.ofaj.com.br/colunas\\_conteudo.php?cod=132](https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=132)



Ensino Médio

Aluna: Camila Olivo – 3ª série

Colégio Estadual La Salle

Professora mediadora: Ingrid Somacal Muller

Pato Branco – Paraná





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Dayana Aparecida Campos Santos – 2ª série

Colégio Estadual Antônio Tupy Pinheiro

Professora mediadora: Andrea Cristina de Lima

Guarapuava – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA CAVEIRINHA - PARANÁ**

# Lenda da Caveirinha Paraná

Um escravo muito tagarela vinha da Fonte Velha, trazendo um pote d'água à cabeça. Ao atravessar o "Campo Grande", viu, encostado a uma velha figueira, um esqueleto humano. Meio assustado, porém, por brincadeira e com vontade de falar, arriscou-se a dizer ao esqueleto: – Caveirinha, quem te mató? – Foi a "língua"; ouviu o esqueleto responder. Achando graça, tornou a perguntar: – Caveirinha, quem te mató? E a resposta não se fez esperar: – Foi a "língua". Fez o negro a pergunta pela terceira vez; a mesma resposta ouviu: – Caveirinha, quem te mató? – Foi a "língua". O escravo, então, apressou o passo, não por medo, mas para chegar mais cedo à casa do amo; pois estava doidinho para soltar a língua, como sempre fazia, mentindo descaradamente. Tão logo deixou o pote com água na cozinha, foi até a senzala nos fundos do quintal, para contar o caso aos companheiros de cativo, que havia falado com uma caveira. Alguns começaram a rir, gozando o escravo linguarudo. Outros, nem deram atenção; pois já conheciam as manhas e mentiras dele. Mas um deles, muito crédulo, aventurou-se a contar ao amo a façanha do negro marombado. O patrão, cansado de saber das invenções do escravo, mandou-o chamar. Ele veio todo lameiro. O patrão então perguntou: – Que história é essa do esqueleto falar, seu negro sem vergonha? – Meu amo, eu juro que ovi a caveira falá. – Você não perde o costume de soltar a língua. Não se emenda mesmo. – Mas eu vi a caveira e ovi ela falá. Eu juro que não tô mentindo. Ela tá lá. – Você é um descarado. Não sabe que um esqueleto não tem vida? Como então poderia ele falar? – Falô, sim sinhô, meu amo. Eu tô dizendo a verdade. Desta veis eu não tô mentindo. – Jura em nome de Deus? – Juro, por nosso sinhô! – Pois bem. Nós iremos ao Campo Grande. Queremos ver esse esqueleto, e também ouvi-lo falar com você. Mas fique certo do seguinte; se o esqueleto ainda lá estiver e não responder à sua pergunta, eu mandarei amarrá-lo ao tronco da figueira, junto ao esqueleto, para receber 100 chicotadas, a fim de nunca mais mentir. E lá se foram todos, patrão, empregados e escravos; onde, de fato, encontraram um esqueleto encostado a uma figueira, no tal Campo Grande. – Agora, disse o patrão: fale, negro sem vergonha; fale com ela. – E o negro, já meio amedrontado; Caveirinha, quem te mató? Nada; o esqueleto não respondia. Tornou a perguntar: Caveirinha, meu bem, quem te mató? Nem uma palavra. O negro, temendo já o castigo que ia receber e que por certo não agüentaria, começou a implorar: Caveirinha, minha boa amiguinha, diga, por favô, quem te matô. Diga, senão eu vô apanhá muito. O silêncio continuava. – Pessoal, falou o patrão, amarrem esse marombado ao tronco da figueira e executem as minhas ordens. E foi-se com os demais escravos. O pobre escravo não agüentou o suplício e morreu. Já era noite quando isso aconteceu. Depois que os empregados foram embora, deixando o negro amarrado ao tronco da árvore. Ouvia-se uma voz, a voz do esqueleto: "eu não te disse que quem me matou foi a língua?"

Fonte: fichas preenchidas por Jorge D. dos Santos, professor e historiador da FUMCUL. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

## Ensino Médio

Aluno: Elizeu Scislovski Lachovski – 3ª série

Colégio Estadual Helena Viana Sundin

Professora mediadora: Karine Cristina Galdino Silveira

Paranaguá – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV





**LENDA DE VILA VELHA - PARANÁ**

## Lenda de Vila Velha Paraná

A lenda de Vila Velha, ou de Itacueretaba (“cidade perdida de pedra”) é de domínio popular. Segundo a lenda, esse recanto foi escolhido pelos primitivos habitantes para ser o Abaretama, “terra dos homens”, onde esconderiam o precioso tesouro “itainhareru”. [...] Dhui fora escolhido para chefe supremo dos apiabas. Entretanto, não desejava seguir aquele destino. Seu sangue se achava perturbado pelo fascínio feminino. As tribos rivais, ao terem conhecimento do fato, escolheram Aracê Poranga para tentar o jovem guerreiro e tomar-lhe o coração para conseguir o segredo do tesouro. Não foi difícil Aracê se apaixonar completamente por Dhui. Numa tarde primaveril, Aracê veio ao encontro de Dhui trazendo uma taça de “uirucuri”, o licor de butiás, para embriagar Dhui. No entanto, o amor já se assenhorava de sua razão e ela também tomou o licor, ficando ambos sob a sombra de um Ipê, languidamente entrelaçados. Tupã vingou-se, desencadeando um terremoto que abalou toda a planície. Abaretama, completamente destruída, tornou-se pedra. O tesouro de ouro fundiu-se e liquidificou-se, transformando-se na Lagoa Dourada. Os dois amantes, castigados, foram petrificados um ao lado do outro. Junto a eles ficou a taça, igualmente petrificada. E foi assim que Abaretama se tornou Itacueretaba.

Fonte: <http://www.pitangui.uepg.br/proad/escoteiros/index.php/84-destaque/149-lenda-de-vila-velha>

Ensino Médio

Aluno: Fernando Miguel Alves – 3ª série

Colégio Estadual Jardim Porto Alegre

Professor mediador: Flávio Henrique Santos

Toledo – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_





LENDA DA ERVA-MATE - PARANÁ

## Lenda da Erva-mate Paraná

Conta-se que Deus, acompanhado por São José e São Pedro, em uma longa jornada, pediu pousada na casa de um índio, já velhinho e muito pobre, que tinha como único bem, uma jovem e linda filha. O bom índio acolheu os incógnitos visitantes com carinho e hospitalidade. Querendo recompensá-lo, Deus disse ao ancião:

Vou premiá-lo pela generosidade de sua acolhida, tornando imortal, sua bela e inocente filha, a quem você quer tanto.

E assim, Caá-Yari, a jovem guarani, foi transformada na árvore de erva-mate, que desde então existe e por mais que a cortem, sua folhagem volta a brotar e a florir sempre mais vigorosa, permanecendo eternamente jovem. Caá-Yari tornou-se a deusa dos ervais protegendo suas selvas, favorecendo os ervateiros, abreviando seus caminhos, diminuindo-lhes o peso dos feixes e mitigando-lhes a árdua e cansativa jornada de trabalho nos ervais.

Fonte: [https://www.mtgparana.org.br/web/index.php?cont=noticia&id\\_menu=84](https://www.mtgparana.org.br/web/index.php?cont=noticia&id_menu=84)

Ensino Médio

Aluna: Jaine Maize Vergopolem – 1ª série

Colégio Estadual do Campo Irmã Clara

Professora mediadora: Gislaíne Aparecida de Melo

Bituruna – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Jeferson Pereira de Sousa – 1ª série

Colégio Estadual do Campo Narcizo Mendes

Professora mediadora: Amélia Rosely Garcia dos Reis

Santa Isabel do Ivaí – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

[Blank area for student name]

---

---

---

---

---

---

---

---





**LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ**

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Médio

Aluna: Karolaine Harumi da Silva Salomão Tashiro – 2ª série

Colégio Estadual Hugo Simas

Professor mediador: Paulo José Kenji Inagaki

Londrina – Paraná

Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RICTV





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Kauani da Silva Martineli – 2ª série

Colégio Estadual do Campo Rui Barbosa

Professora mediadora: Josimara Aparecida Flora Biembergut

Nova Cantu – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA NOIVA DA CURVA DE JUSSIARA - KALORÉ - PARANÁ**

## Lenda da Noiva da Curva de Jussiará Kaloré – Paraná

Antigamente as noivas que iam se casar em Jussiará tinham que vir até a cidade de Kaloré para se arrumarem no salão de beleza porque lá no distrito não tinha ninguém que fazia isso. Certo dia, uma noiva ia se casar e veio até Kaloré para se arrumar. A comunidade estava toda convidada e a festa toda preparada. Todo mundo já aguardava a noiva na capela, mas no meio do caminho, bem em uma curva, o jipe que trazia a noiva capotou e acabou matando-a. Quando a notícia da morte da menina chegou em Jussiará, todos ficaram chocados. Os pais dela resolveram enterrar ela com o vestido de noiva, pois era um sonho dela se casar de noiva. Desde então sempre se ouve na cidade a conversa que alguém avistou uma noiva chorando na curva em que ela morreu.

*Fonte: lenda relatada pela professora mediadora.*

Ensino Médio

Aluna: Keyse Rafaela Cadoso Ugolini – 2ª série

Colégio Estadual Abraham Lincoln

Professora mediadora: Lenice Alves da Silva Stencil

Kaloré – Paraná





LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

*Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Lavinia Akemy Campaner Maeda – 2ª série

Colégio Estadual Prof. João Farias da Costa

Professor mediador: Valdair Barbosa

Nova Cantu – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV



**LENDA: A LOIRA DO MATÃO - NOVA LONDRINA - PARANÁ**

## Lenda: A Loira do Matão Nova Londrina – Paraná

Essa história sobrenatural da loira fantasma dos caminhoneiros é contada na região Noroeste há mais de 40 anos. Nas imediações da tragédia ela aparece, em especial para os caminhoneiros, ainda vestida de noiva e pedindo carona.

*Fonte: ficha preenchida por Ivone Chile da Silva.*

*Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Leonardo Aparecido Camargo – 2ª série

Colégio Estadual do Campo Heloisa Infante M. Ribeiro

Professora mediadora: Simone Maria das Dores Franco Pedroso

Santo Antônio da Platina – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

R1CTV





LENDA DO JOÃO MARIA, O MONGE DA LAPA - LAPA - PARANÁ

## Lenda do João Maria, o monge da Lapa Lapa – Paraná

Nas proximidades da Lapa, uma família tendo comprado uma propriedade, que tinha em suas terras uma fonte benzida, e não crendo no poder da água santa, cercou a área, proibindo a entrada de intrusos. Ao mesmo tempo, ateou fogo ao cruzeiro e ao pinheiro que havia no pouso. Como resultado, perdeu todas as suas posses e ficou louca. As lendas sobre milagres e prodígios fazem parte do maior grupo conhecido. Existia a crença de que em meio às tempestades, o monge permanecia sentado ao relento, mas que não se molhava, bem como nos lugares de determinadas cruzes. Conta-se também que podia estar em dois lugares diferentes, orando em sua gruta e ao lado de uma doente que invocava por ele. Conta-se que podia ficar invisível aos seus perseguidores, atravessar a pé sobre as águas dos rios, e que suas cruzes cresciam – não só o corpo, como também os braços – ou brotavam 40 dias após o monge tê-las levantado. Bastões, com a "medida do monge", fincados em cada extremo de uma fazenda protegiam o gado contra doenças. As velas, feitas na medida do palmo do monge, afugentavam os maus espíritos e acalmavam as tempestades. Conta-se que o monge era imune aos índios e às feras, não sendo jamais atacado por elas. Diz-se também que fazia surgir olhos d'água nos lugares onde pousava. Da mesma maneira, podia se fazer transportar no ar ou desaparecer quando a multidão que o cercava crescia em demasia.

As curas são constantes em suas lendas. Teria curado adultos e crianças já à morte com infusões de uma planta chamada vassourinha e rezas. Em Mangueirinha e na Lapa, se contam casos de curas milagrosas de dores de dentes.

Fonte: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Médio

Aluno: Luiz Fernando Ribeiro da Silva – 1ª série

Colégio Estadual Victor Bussmann

Professora mediadora: Denise Custódio Paes

Campo do Tenente – Paraná

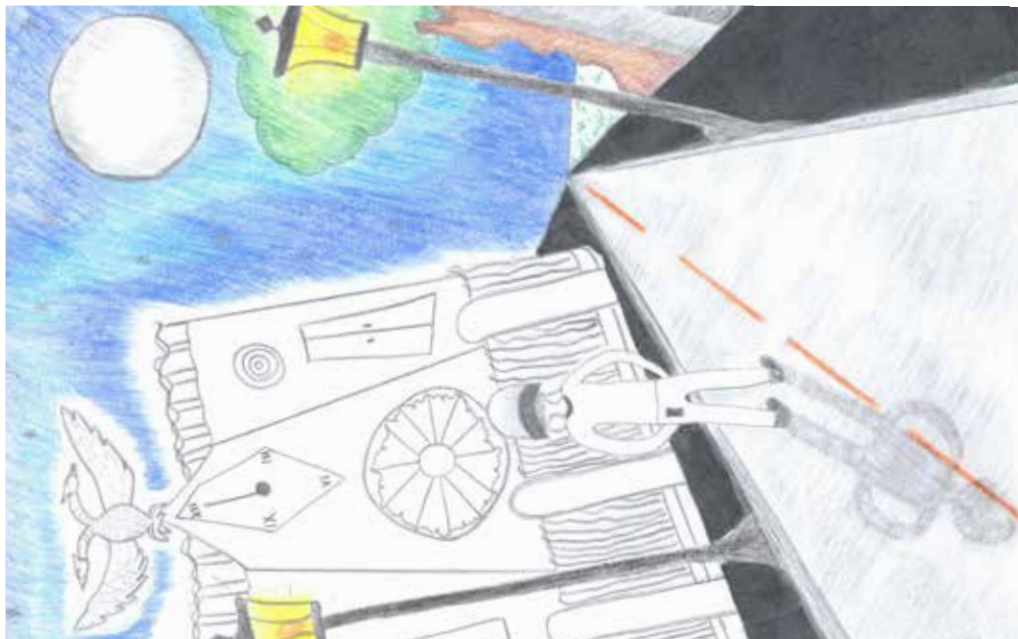
Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ÁGUIA BICÉFALA - CURITIBA - PARANÁ

## Lenda da Águia Bicéfala Curitiba – Paraná

No vão entre o Edifício Acácia e seu vizinho, na Praça Zacarias, um pouco acima da marquise, há uma estátua de uma águia com duas cabeças, um símbolo maçônico. É que entre 1899 e 1961 o local pertenceu a uma fraternidade maçônica, que em 1919 inaugurou um templo no local, colocando no topo a famigerada estátua. Reza a lenda que durante a noite a escultura ganha vida e conversa, principalmente, com crianças.

Fonte: <https://www.bemparana.com.br/noticia/a-sobrenatural-curitiba-conheca-as-lendas-urbanas-da-cidade>

Ensino Médio

Aluna: Luana Oleinik Ramos – 2ª série

Colégio Agrícola Estadual Augusto Ribas

Professora mediadora: Beatriz Aparecida de Goes

Ponta Grossa – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

[Blank space for drawing]

---

---

---

---

---

---

---

---



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

*Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Luiz Gustavo Alves Ribeiro – 3ª série

Colégio Estadual Rui Barbosa

Professora mediadora: Izabel Joana de Andrade Moreno

Jacarezinho – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Blank area for student information and writing lines.

Fecomércio PR  
Sesc  
RIGTV



LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Marcos Paulo de Lima – 3ª série

Colégio Estadual Idália Rocha

Professora mediadora: Fabiane Tsutiya Morelli Silva

Ivaiporã – Paraná







LENDA DO PRIMEIRO OVNI DO BRASIL - LUIZIANA - PARANÁ

## Lenda do Primeiro Ovni do Brasil Luiziana – Paraná

Um OVNI teria descido na colônia Goio-Bang, município de Pitanga, no dia 23 de julho de 1947, atualmente comunidade de Campina do Amoral, município de Luiziana. Segundo os relatos, um objeto voador estranho teria descido próximo a uma estrada, à luz do dia. O fato foi testemunhado por uma equipe de topógrafos, liderados pelo agrimensor José C. Higgins que, ao contrário de seus colegas que fugiram, permaneceu no local e viu três seres estranhos com cerca de dois metros de altura, que manifestaram sinais, sons agudos e altos. Dois dos seres vasculharam a área retirando amostras do solo. Segundo Playson Walter, nascido na região em 1933, o assunto foi, à época, acompanhado de um certo receio. Cláudio de Paula Xavier, 70 anos, nascido e criado no município, lembra que houve grande discussão popular acerca do acontecido, mas que o assunto foi esquecido com o passar do tempo. Leonor Costin, 88 anos, nascida e criada no local, também se lembra dos comentários que acabaram atraindo pessoas de longe.

*Fonte: ficha preenchida por José de Souza Santos.*

*In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Maria Cícera da Costa Silva – 2ª série

Colégio Estadual Santa Inês

Professora mediadora: Leonor Morozini Teixeira

Santa Inês – Paraná

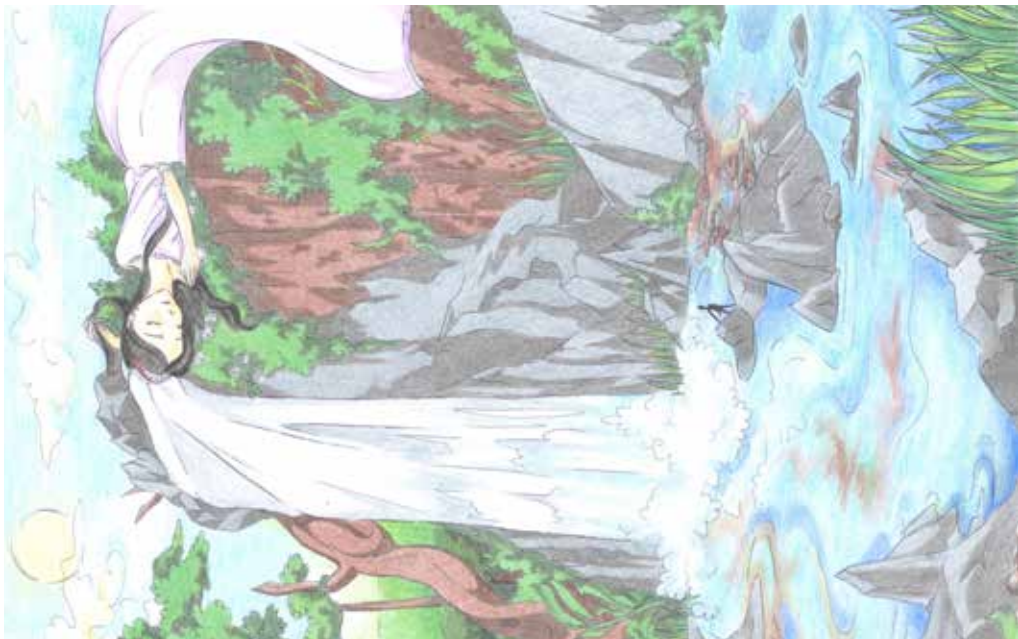
Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ

R1CTV



LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

*Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Mariana Naldony Malgarise – 1ª série

Colégio Estadual Duque de Caxias

Professora mediadora: Sirlei de Fátima Wenglarek

São Mateus do Sul – Paraná





**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Mayara Aparecida Inácio – 1ª série

Colégio Estadual Prof. Aides Nunes da Silva

Professora mediadora: Kellen Cristiane Ribeiro da Rocha  
Congonhinhas – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA LAGOA DAS LÁGRIMAS - GUARAPUAVA - PARANÁ**

## Lenda da Lagoa das Lágrimas Guarapuava – Paraná

Antigamente, havia uma tribo indígena que morava entre duas montanhas em um lugar chamado Serra da Esperança. Esse povo vivia normalmente em meio a floresta com suas famílias. Até que um dia, a paz e a tranquilidade da aldeia foram ameaçadas: a tribo se preparava para um combate contra seus inimigos, que queriam invadir seu lar. Quando a guerra estava prestes a começar, o guerreiro Guairacá, que era um jovem muito corajoso, estava pronto para partir e proteger a todos. Antes disso, foi até sua noiva para se despedir dizendo-lhe que voltaria para o casamento. A moça era uma das mais bonitas da aldeia. Chamavam-na de Ara Essay, que significa “lágrima que cai”. Os índios guerreiros foram ao combate e infelizmente não resistiram a tanta violência. A tribo perdeu a guerra, mas os indígenas lutaram bravamente até o fim, inclusive seu maior guerreiro Guairacá, que se entregou pela batalha e acabou morrendo. A noiva dele ainda não sabia da notícia e continuava a esperar o seu amado que havia prometido que voltaria. Durante anos, a bela índia ficou sentada entre as duas colinas chorando e com medo de que o índio não voltasse. E assim, ela permaneceu por muito tempo, derramando muitas lágrimas no solo onde antes era feliz com seu noivo. Quando os guerreiros que sobreviveram finalmente voltaram à aldeia, encontraram duas vertentes de águas tão límpidas que até brilhavam. As lágrimas dos dois olhos da índia deram origem a uma fonte que formou uma lagoa.

Fonte: <http://binoculobrasil.besaba.com/culutra/guarapuava-e-suas-lendas-a-lenda-da-lagoa-das-lagrimas/>

Ensino Médio Profissionalizante

Aluna: Milena Diener dos Santos Corrêa – 4ª série

Colégio Estadual Visconde de Guarapuava

Professora mediadora: Silmara Ressai

Guarapuava – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IPR

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV





LENDA: A COBRA - PARANÁ

## Lenda: A Cobra Paraná

Há muitos anos, uma família humilde que morava numa casa simples, de chão batido, foi vítima da maldade de uma cobra. A senhora tinha uma filha recém-nascida e quando ia amamentar o bebê a cobra as hipnotizava e se alimentava do leite da senhora, enquanto dava o seu rabo para a criança chupar, assim a criança não chorava. Desconfiado, seu marido resolveu sondá-las, ao perceber que sua filha tinha assaduras em toda a boca. Certa noite, sua desconfiança se confirmou, havia uma cobra se alimentando do leite materno da criança e, ao satisfazer-se, voltava para o seu lugar. Neste momento, o marido da vítima matou a cobra, mas, infelizmente, a filha nunca se livrou da consequência de tal fato, pois ao morrer com seus setenta anos ainda possuía as assaduras na boca.

*Fonte: narrada por Ana Clara Guimarães para Milena Guimarães Gliski.  
Ficha preenchida por Vilácio Amaral. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

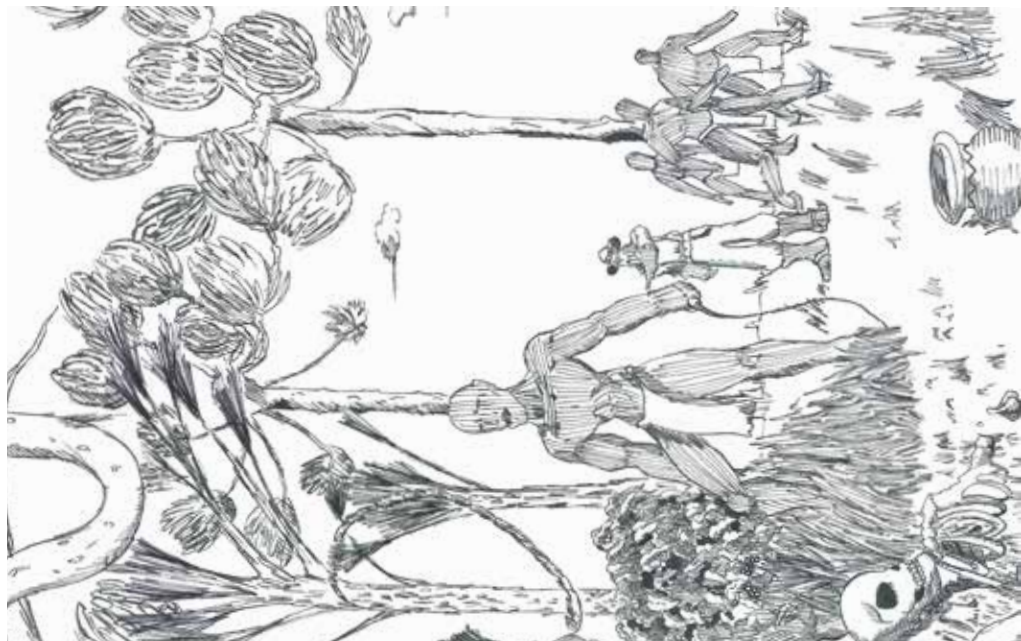
Aluna: Paula Juliana Simplício – 3ª série

Colégio Estadual Doutor Rebouças

Professora mediadora: Vicentina do Carmo de Oliveira Rossi

Rio Bom – Paraná





LENDA DA CAVEIRINHA - PARANÁ

## Lenda da Caveirinha - Paraná

Um escravo muito tagarela vinha da Fonte Velha, com um pote d'água à cabeça. Ao atravessar o "Campo Grande", viu encostado a uma velha figueira um esqueleto humano. Meio assustado, porém, por brincadeira e com vontade de falar, arriscou-se dizer ao esqueleto: – Caveirinha, quem te matô? – Foi a "língua"; o esqueleto respondeu. Achando graça, tornou a perguntar: – Caveirinha, quem te matô? E a resposta não se fez esperar: – Foi a "língua". Perguntou pela terceira vez; a mesma resposta ouviu: – Caveirinha, quem te matô? – Foi a "língua". O escravo, então, apressou o passo, não por medo, mas para chegar mais cedo à casa do amo; pois estava doidinho para soltar a língua, como sempre fazia, mentindo descaradamente. Tão logo deixou o pote com água na cozinha, foi à senzala nos fundos do quintal para contar aos companheiros de cativo que havia falado com uma caveira. Alguns riram, gozando o escravo linguarudo. Outros nem deram atenção, pois já conheciam as mentiras dele. Mas um deles, muito crédulo, aventurou-se a contar ao amo a façanha do negro marombado. O patrão, cansado de saber das invenções do escravo, mandou-o chamar. Ele veio todo lampeiro. O patrão então perguntou: – Que história é essa do esqueleto falar? – Meu amo, eu juro que ovi a caveira falá. – Você não perde o costume de soltar a língua. Não se emenda mesmo. – Mas eu vi a caveira e ovi ela falá. Eu juro que não tô mentindo. Ela tá lá. – Você é um descarado. Não sabe que um esqueleto não tem vida? Como poderia falar? – Falô, sim sinhô. Eu tô dizendo a verdade. Desta veis eu não tô mentindo. – Jura em nome de Deus? – Juro, por nosso sinhô! – Pois bem. Nós iremos ao Campo Grande. Queremos ver esse esqueleto, e também ouvi-lo falar com você. Mas fique certo do seguinte; se o esqueleto ainda lá estiver e não responder sua pergunta, eu mandarei amarrá-lo ao tronco da figueira, junto ao esqueleto, para receber 100 chicotadas, a fim de nunca mais mentir. E lá se foram todos, patrão, empregados e escravos e de fato encontraram um esqueleto encostado a uma figueira. – Agora, disse o patrão: fale, negro sem-vergonha; fale com ela. – E o negro, já meio amedrontado: Caveirinha, quem te matô? Nada; o esqueleto não respondia. Tornou a perguntar: Caveirinha, meu bem, quem te matô? Nem uma palavra. O negro, temendo já o castigo que ia receber e que por certo não aguentaria, começou a implorar: Caveirinha, minha boa amiguinha, diga, por favô, quem te matô. Diga, senão eu vô apanhá. O silêncio continuava. – Pessoal, falou o patrão, amarre esse marombado ao tronco da figueira e execute as minhas ordens. E foi-se com os demais escravos. O pobre escravo não aguentou o suplício e morreu. Já era noite quando isso aconteceu. Depois que os empregados foram embora, deixando o negro amarrado ao tronco da árvore. Ouvia-se uma voz, a voz do esqueleto: "eu não te disse que quem me matou foi a língua?"  
*Fonte: fichas preenchidas por Jorge D. dos Santos, professor e historiador da FUMCUL. [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Paulo Henrique Betiati – 1ª série

Colégio Estadual Polivalente

Professora mediadora: Maria Elvina Alves Moreira

Londrina – Paraná



Concurso  
Entre Lendas do Paraná  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | Ipro

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluno: Rafael da Silva Pereira – 1ª série

Colégio Estadual Adelaide Glaser Ross

Professora mediadora: Kellen Cristiane Ribeiro da Rocha

Nova Fátima – Paraná



Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

Fecomércio PR  
Sesc | Senac | IFTO

Sesc

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ

RCTV



**LENDA DA ARAUCÁRIA - PALMEIRA - PARANÁ**

## Lenda da Araucária Palmeira – Paraná

Era uma vez duas tribos de índios inimigos. Um certo dia o caçador da tribo foi caçar e encontrou uma onça; ali também estava a curandeira da tribo inimiga, pela qual havia se apaixonado. O índio matou a onça e se aproximou da índia, que se assustou e acabou desmaiando. Os índios da tribo inimiga encontraram os dois ali, o índio à beira do rio com a índia nos braços, pensaram mal do que viram e o mataram a flechadas. Ele morreu cheio de flechas pelo corpo. Diz a lenda que ele se transformou numa araucária e a índia numa gralha-azul e as gotas de sangue que pingaram eram os pinhões que a gralha-azul enterra. As flechas eram os espinhos e o índio, a árvore.

*Fonte: Da Boca do Povo à Cultura da Gente. Palmeira, Escola Est. São Judas Tadeu, 2002. p. 25. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Raíssa Nakanishi – 3ª série

Colégio Estadual Prof. Newton Guimarães

Professora mediadora: Daiane Camila Castilho

Londrina – Paraná







**LENDA DOS DOIS CAVALEIROS - PARANÁ**

## Lenda dos Dois Cavaleiros Paraná

Como um tropeiro cometeu uma injúria muito grave a Deus, o pároco não permitiu que o seu corpo fosse enterrado dentro do campo santo. Foi então enterrado fora dos muros do cemitério da capela do Senhor Bom Jesus. Entretanto, nesse mesmo período, um outro homem havia se enforcado, também cometendo grave injúria contra Deus. Dizem que esses homens visitam-se. Passam pela "rua do Banhado" correndo, montados em cavalos sem cabeça e quando se encontram, descem de suas montarias e começam a cavar o solo, em sinal de cumprimento. Depois de voltar cada um ao seu lugar, desaparecem misteriosamente.

*Fonte: fichas preenchidas por Vera Lúcia Mayer. In: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)*

Ensino Médio

Aluna: Sofia da Silva Scaff – 1ª série

Colégio Estadual Nilson Baptista Ribas

Professora mediadora: Damaris Pereira de Souza

Curitiba – Paraná





LENDA DAS CATARATAS - FOZ DO IGUAÇU - PARANÁ

## Lenda das Cataratas Foz do Iguaçu – Paraná

Os índios Caingangues, que habitavam as margens dos rios Iguaçu e Paraná, acreditavam que o mundo era governado por M'Boy, ou Mbá, um deus que tinha a forma de uma serpente e era filho de Tupã. O cacique dessa tribo, chamado Igobi, tinha uma filha, Naipi, tão bonita que as águas do rio paravam quando a jovem nelas se mirava. Devido à sua beleza, Naipi foi consagrada ao deus M'Boy, passando a viver somente para o seu culto. Havia, porém, entre os Caingangues, um jovem guerreiro chamado Tarobá, que ao ver Naipi por ela se apaixonou. No dia em que foi anunciada a festa da consagração da bela índia, enquanto o cacique e o pajé bebiam, Tarobá fugiu com a linda Naipi, numa piroga que seguiu rio abaixo, arrastada pela correnteza. Quando M'Boy soube da fuga de Naipi e Tarobá ficou furioso. Penetrou, então, nas entranhas da terra e retorcendo o corpo produziu uma enorme fenda, que formou uma catarata gigantesca. Envolvida pelas águas desta imensa cachoeira, a piroga dos índios fugitivos caiu de grande altura, desaparecendo para sempre. Diz a lenda que Naipi foi transformada em uma das rochas centrais das cataratas, perpetuamente fustigada pelas águas revoltas. E Tarobá foi convertido em uma árvore, situada à beira do abismo e inclinada sobre a garganta do rio. Debaixo dessa árvore acha-se a entrada da gruta, de onde o monstro vingativo vigia, eternamente, as suas duas vítimas.

Fonte: ficha preenchida por Dalmont Pastorello Benites. Disponível em: [https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro\\_lendas.pdf](https://www.cidadao.pr.gov.br/arquivos/File/parana/livro_lendas.pdf)

Ensino Médio

Aluno: Vinicius da Silva Freitas – 1ª série

Colégio Estadual José de Anchieta

Professora mediadora: Antonia Janete Alves de Lima

Ibema – Paraná

Concurso  
*Entre Lendas do Paraná*  
1ª edição | 2018

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_